

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – RADIALISMO

KAIO TEIXEIRA LIMA

**REPRESENTAÇÕES DE PESSOAS COM DIABETES NA MÍDIA:**

breve análise do portal Imirante

São Luís

2022

KAIO TEIXEIRA LIMA

**Representações de pessoas com diabetes na mídia:**  
breve análise do portal Imirante

Monografia apresentada à Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Radialismo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia de Almeida Moura

São Luís

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Lima, Kaio Teixeira.

Representações de pessoas com diabetes na mídia : breve análise do portal Imirante / Kaio Teixeira Lima. - 2022.  
56 f.

Orientador(a): Flávia de Almeida Moura.

Monografia (Graduação) - Curso de Comunicacao Social - Rádio e Tv, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

1. Apropriação. 2. Diabetes. 3. Identidade. 4. Imirante. 5. Representação. I. Moura, Flávia de Almeida. II. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – RADIALISMO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**KAIO TEIXEIRA LIMA**

**REPRESENTAÇÕES DE PESSOAS COM DIABETES NA MÍDIA:**

breve análise do portal Imirante

Monografia apresentada à Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Radialismo.

Aprovado em: 25 de julho de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

(Flávia de Almeida Moura, doutorado, UFMA)

---

(nome, titulação e instituição)

---

(nome, titulação e instituição)

À minha família.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me garantido saúde mental e vida para concluir esse trabalho mesmo em um momento tão turbulento para todos.

Ao meu filho Marco Antônio, luz e inspiração para a minha vida, que, com seu jeito alegre e carinhoso, me ajudava a diminuir a tensão dos dias em que passava escrevendo.

À minha esposa, Sâmia Martins, que me tirou dúvidas, deu dicas fundamentais para a construção desse trabalho e sempre me confortava com palavras valiosas em meus momentos de estresse.

À minha avó materna, Ana Maria Jorge Teixeira, que foi quem, na falta da minha já falecida mãe, sempre esteve ao meu lado diariamente na caminhada da vida, sempre me apoiando de todas as formas.

Apesar da minha mãe, Janda Janaina Jorge Teixeira, não ter participado dessa caminhada universitária, pois já faleceu desde 2009, quando eu ainda estava no ensino médio, não poderia deixar de mencioná-la. Afinal, me ver graduado era o sonho da vida dela, então nos dias mais sombrios, em que eu mais pensava em desistir, esse era um dos principais motivos que me fazia seguir em frente.

A todos os demais integrantes das minhas famílias, a materna e a paterna, os Teixeiras e os Limas. Mas, em especial, a minha avó paterna, Mary Clér de Melo Lima, e a minha tia, irmã do meu já falecido pai, Carmem Canaã de Melo Lima. Apesar de durante a maior parte da vida morarmos em cidades separadas por quase 600km, ambas sempre estiveram ao meu lado dando todo suporte que podiam, desde que eu era uma criancinha, seja de cunho financeiro e/ou com palavras de apoio e foram fundamentais para a construção do homem que eu sou hoje. Ver o neto e sobrinho formado era um desejo delas, acho que desde o momento em que nasci, e que agora se realiza.

À minha orientadora, Flávia Almeida Moura, porque conduziu tudo de forma excelente, principalmente na maneira e no nível de cobrança que imprimiu. Nesses momentos de pandemia, algumas coisas foram ocorrendo comigo e, talvez, se eu tivesse outra pessoa me orientando, essa monografia poderia ter demorado mais algum tempo para sair.

Aos professores do Curso de Comunicação Social da UFMA, por todo o saber compartilhado, mas principalmente a Ed Wilson e Junerlei, cuja a relação foi mais do que simplesmente professor e aluno, mas de amizade fora da sala de aula.

Aos meus entrevistados que toparam participar deste experimento e que, em momento algum, dificultaram a construção deste TCC. Sempre foram muito solícitos, não demoraram nas respostas e foram bem atenciosos comigo.

À Atlética de Comunicação Social, a Cerberus, que ajudei a criar, fui o primeiro presidente, dei a sugestão de nome e de mascote, ambas sugestões aceitas. As atividades esportivas desenvolvidas foram de muita importância para a construção de novas amizades, para que eu conhecesse e fosse conhecido por quase todo o curso de Comunicação, pelo intercâmbio promovido via competições e festas com outros cursos do CCSO e até mesmo de outras faculdades e, obviamente, porque também eram fundamentais para tirar a tensão da graduação.

Aos meus colegas de curso, Vivian Nunes e Valdo Tavares, que, desde o primeiro dia quando o primeiro professor pediu para montarmos grupos para um trabalho, estivemos juntos e assim permanecemos durante todo o curso, unidos. Vez ou outra, como toda relação, brigas aconteciam, mas, no fim, seguimos unidos até hoje. Ambos foram fundamentais durante o percurso, principalmente em dias que não queria passar nem perto da UFMA, mas tinha que cumprir compromissos estudantis.

Ao Saylon Sousa, pela amizade, por sempre estarmos no laboratório jogando conversa fora, compartilhando momentos alegres, dicas valiosas dadas a um graduando em Rádio e TV, mas, principalmente, porque em meio a pandemia, me indicou para ser bolsista do Departamento de Comunicação. O importante não foi a bolsa em si, visto que o valor é pouco, mas sim o gesto, a confiabilidade que você precisa ter para colocar seu nome na indicação de outra pessoa. Essa confiança serviu para mostrar que eu estava no caminho certo na construção de um bom comunicador.

Aos demais colegas de curso por tornar os dias mais alegres em conversas jogadas fora pelos corredores e proporcionar diversos momentos bem legais.

E, por fim, agradeço a minha cadelinha, Mel, que me irrita, mas também me traz momentos de paz e amor.

## RESUMO

Em um momento que tanto se cobra a necessidade da representação, uma maior diversidade de grupos apresentados na mídia, a cultura dos diabéticos fica esquecida, mesmo com um grupo tão abundante e fazendo parte de uma temática que impacta diretamente toda a sociedade. Diante disso, este estudo fundamenta-se em conceitos de representação, identificação, identidade e apropriação com base nas discussões de Hall (2000; 2014), Thompson (1998) e Woodward (2014), além de abordar a importância da presença de personagens na narrativa jornalística (SERELLE, 2020), tendo como objetivo principal identificar por meio de entrevistas estruturadas projetivas (BONI, QUARESMA, 2005) se um grupo de diabéticos de idades e tipos de diabetes distintos se percebem representados ou não ao fazerem a leitura de textos sobre a síndrome publicados no portal Imirante.com.

**Palavras-chave:** Diabetes; Imirante; Representação; Identidade; Apropriação.



## **ABSTRACT**

At a time when the need for representation and a greater diversity of groups presented in the media is so demanded, the culture of diabetics is forgotten, even with such an abundant group and being part of a theme that directly impacts all of society. Given this, this study is based on concepts of representation, identification, identity and appropriation based on the discussions of Hall (2000; 2014), Thompson (1998) and Woodward (2014), in addition to addressing the importance of the presence of characters in journalistic narrative (SERELLE, 2020), with the main objective to identify through structured interviews projective (BONI, QUARESMA, 2005) if a group of diabetics of different ages and types of diabetes perceive themselves represented or not when reading texts about the syndrome published on the portal Imirante.com.

**Keywords:** Diabetes; Imirante; Representation; Identity; Appropriation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Etapas do método hipotético-dedutivo .....	23
Figura 2 – Layout do Imirante em 2002 .....	26
Figura 3 – Layout do Imirante em 2005 .....	27
Gráfico 1 – Pessoas entrevistadas em 23 matérias analisadas .....	28
Gráfico 2 – Pessoas entrevistadas nas 7 matérias selecionadas .....	29
Tabela 1 – Levantamento das matérias .....	30
Figura 4 – Imagem da matéria 1 .....	32
Figura 5 – Imagem da matéria 2 .....	33
Figura 6 – Imagem da matéria 3 .....	34
Figura 7 – Imagem da matéria 4 .....	35
Figura 8 – Imagem da matéria 5 .....	35
Figura 9 – Imagem da matéria 6 .....	36
Tabela 2 – Perfil dos entrevistados .....	38

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE: conceitos e reflexões</b> .....	14
2.1	IDENTIDADE E IDENTIFICAÇÃO .....	16
2.2	APROPRIAÇÃO .....	17
<b>3</b>	<b>INTERNET E MÍDIA</b> .....	19
<b>4</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	21
4.1	ASPECTOS GERAIS SOBRE DIABETES .....	21
4.2	O PORTAL IMIRANTE .....	23
4.3	COLETA DE DADOS: da pesquisa quantitativa para a qualitativa .....	26
4.4	TEXTOS JORNALÍSTICOS SELECIONADOS .....	28
4.5	ENTREVISTADOS NESTA PESQUISA .....	36
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO</b> .....	38
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
	<b>APÊNDICES</b> .....	48
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA</b> .....	49
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO</b> .....	50
	<b>APÊNDICE C – LEVANTAMENTO DE MATÉRIAS</b> .....	52

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2016, quando descobri que estava com diabetes, passei a estudar bastante a respeito do tema. Algo que percebi, logo de cara, foi que praticamente todas as matérias nos grandes veículos de comunicação traziam apenas informações a respeito da doença corroboradas por falas de médicos especialistas. Mas eu queria ler matérias ou assistir reportagens nas quais aparecessem outros diabéticos, ver a fala de alguém que sabe por experiência própria o que é viver com a diabetes.

Só entrei no curso de Comunicação no segundo semestre de 2017, mas a inquietação sobre a falta dos diabéticos na mídia já estava me acompanhando desde, como mencionado, 2016. Ainda nem sabia que o que eu estava buscando era, de fato, representação. Somente após alguns anos dentro da UFMA, tendo contato com os estudos e autores trabalhados pelos professores, é que fui entender que exatamente era essa minha expectativa.

Ao longo dos anos de estudo na universidade e de pesquisa sobre diabetes, minhas inquietações só aumentavam. Muito era debatido sobre a necessidade de a mídia abrir cada vez mais espaço para diferentes tipos de grupos, representar cada um deles. E eu me perguntava em que momento os diabéticos entrariam nesta conversa. Sim, porque, como será observado adiante, é um grupo enorme com milhões de integrantes e com previsão de, daqui a poucos anos, entrar na casa dos bilhões.

Essa presença ocorre porque a diabetes atinge toda a sociedade, inclusive economicamente. Ora, com tudo isso, como a mídia não mostra mais pessoas com essa doença? Por que não fala mais a respeito do assunto? Por que não coloca ninguém como forma de representação desta cultura? Minha cabeça, ao estudar e pensar nisso, ficava cheia de inquietações.

A partir dessas questões, foi desenvolvida uma pesquisa com abordagem qualitativa em que cinco entrevistados foram apresentados a sete matérias publicadas no Portal Imirante, para que, após a leitura de cada um, pudessem dizer se, de alguma forma, sentiam-se representadas nos textos.

Os entrevistados foram escolhidos com perfis bem diferentes entre eles. Sexo, idade, grau de escolaridade, tempo de convivência com a diabetes; tudo isso foi levado em consideração. Foi buscado o grupo mais heterogêneo possível dentre as opções disponíveis.

O processo de seleção dessas sete matérias deu-se da seguinte maneira: foi realizada busca no Portal Imirante utilizando a palavra-chave “diabetes” tendo como recorte temporal das publicações: 1º de janeiro de 2019 à 31 de dezembro de 2021. Esse período foi escolhido porque há um número significativo de matérias e, ainda, engloba o período anterior à pandemia e o durante e depois do ápice de maior número de mortes.

Dessa busca, foram encontrados 23 textos, mas foram selecionados apenas sete entre eles, tendo em vista que foi levado em consideração, principalmente, o fato dos textos possuírem alguma fala de uma pessoa com diabetes ou, em alguns casos, textos em que haveria facilidade para conseguir falas de alguém pertencente a este grupo, como nos casos de eventos voltados para a prevenção e tratamento da doença.

Já o Portal Imirante foi selecionado por, segundo o próprio, ter a maior audiência entre os portais maranhenses de notícias (IMIRANTE..., 2020), além do maior fluxo de notícias e publicações sobre o assunto, tornando-o mais propício para realização das análises. Além disso, a escolha por um portal virtual foi, principalmente, por este modelo não ter as limitações de caracteres, página e espaço físico ou de tempo para publicação, como acontece no jornalismo impresso, na TV e no rádio (PALÁCIOS, 1999).

Após reunir as respostas dos entrevistados desta pesquisa, foi realizada a análise sobre as representações dos sujeitos, além de trazer, ainda, observações sobre identificação e apropriação, outros temas paralelos à representação.

Esses temas citados no parágrafo anterior compõem o apanhado teórico deste estudo, justamente o que vem logo após este capítulo de introdução. Na sequência, foram apresentados dados sobre a relevância da mídia na internet e aspectos gerais acerca da diabetes; a metodologia; e foi contada um pouco da história do Portal Imirante. Posteriormente, estão os capítulos com a coleta de dados; a análise e discussão; e, por fim, as considerações finais sobre a discussão aqui proposta.

Ressalta-se, ainda, que o objetivo principal deste estudo foi chamar a atenção sobre a falta de representação dos diabéticos na mídia, um grupo com alto número de integrantes. Para alguns, sentir-se representado pode não ser importante, mas para outros é bastante. Prova disso são as pessoas, inclusive famosas, que expressam a necessidade de compartilhar sentimentos, vivências ou dores com pessoas que também passam por situações semelhantes às delas.

Nesse sentido, destaca-se que a mídia é responsável pela forma como a sociedade enxerga a própria sociedade, então é de extrema importância – e até urgência – que representantes do grupo já citado sejam apresentados e representados para tantos outros.

## 2 REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE: conceitos e reflexões

Para a embasar teoricamente esta pesquisa, serão utilizados, destacadamente, os conceitos de Stuart Hall (2016) acerca da representação. Antes, porém, é necessário evidenciar a importância da representação de personagens no jornalismo, tendo em vista a capacidade de promover um elo entre o leitor e a notícia narrada, vinculando as experiências contadas na matéria ao que é vivido por quem está lendo ou às histórias de pessoas que o leitor conheça (SAVIANO, 2011).

Outro fator que ratifica a importância dos personagens é a humanização do texto, pois esta representação traz contexto social e psicológico (MARTINEZ, 2017), o que apenas a apresentação de características dos fatos ou de conceitos e estatísticas não seriam capazes de oferecer.

Membros da mesma cultura compartilham conjuntos de conceitos, imagens e ideias que lhes permitem sentir, refletir e, portanto, interpretar o mundo de forma semelhante. Eles devem compartilhar, em um sentido mais geral, os mesmos “códigos culturais”. Deste modo, pensar e sentir são em si mesmos “sistemas de representação”, nos quais nossos conceitos, imagens e emoções “dão sentido a” ou representam – em nossa vida mental – objetos que estão, ou podem estar, “lá fora” no mundo (HALL, 2016, p. 23)

A partir dessas leituras, é importante ressaltar que foi observado nas matérias selecionadas nesta pesquisa que a voz da autoridade médica – um oftalmologista, um endocrinologista, um cardiologista e profissionais de outras especialidades – é que sempre tem evidência no veículo de comunicação já citado. Estes profissionais de saúde, embora possuam a experiência teórica adquirida por meio de estudos, pela vivência e pelo relato dos diabéticos que atendem, estão falando enquanto profissionais<sup>1</sup> de saúde e não sob o olhar do paciente.

Não se ignora aqui há necessidade de haver a voz de um especialista. Como autoridade, ele é capaz de passar muitas informações para aqueles que vivem com a diabetes. No entanto, também é fato que há a necessidade do diabético olhar do outro lado – nesse caso, da tela – alguém que passe por algo pelo menos aproximado ao que ele também vivencia. Essa representação serve não somente para os próprios diabéticos, mas também como uma forma de mostrar para outras pessoas esse problema e, assim, torná-lo mais familiar, agregando uma novidade a estruturas de conhecimento já existentes e estáveis (MOSCOVICI, 1961).

---

<sup>1</sup> Eles falam sob a ótica de profissionais mesmo que também tenham diabetes, mas, pelos textos selecionados, não é possível afirmar se alguns deles está nessa condição. Assim, assume-se que as falas dos médicos se deu apenas por estudos e convivência com pacientes diabéticos.

É desse modo, compartilhando os mesmos conceitos, que os indivíduos podem dar sentido ou interpretar o mundo de forma semelhante. Isso significa pertencer à mesma cultura (HALL, 2016). Essa linguagem comum só pode ser construída se as pessoas de um determinado grupo tenham em comum determinada gama de conhecimentos similares. Daí, a mídia entra como uma mediadora na construção dessa gama, afinal, segundo Moura (2016), pode participar do senso comum, contribuindo para experiência de pessoas na sociedade e, ainda, representando diferentes grupos sociais.

No caso do diabético, a questão vai muito além do “conhecimento similar”. É preciso sentir igual, ou pelo menos de forma aproximada. Como citado no estudo feito por Haluch et al. (2016), o diabético desenvolve, em diversos casos, dificuldades para os relacionamentos sociais. Eles deixam até mesmo de aplicar insulina<sup>2</sup>, quando estão em locais públicos, por não se sentirem à vontade e ficarem envergonhados. Uma pessoa, por mais que seja uma autoridade médica e esteja acostumada a trabalhar com pacientes diabéticos, não consegue ter um sentimento sobre esse tipo de situação, do que é enfrentar olhares de julgamento por conta da utilização da agulha em público.

Uma abordagem na mídia sobre alguém que utiliza a insulina seria uma forma de, como já mencionado, a sociedade enxergar a própria sociedade. Para os diabéticos, um meio de representação de alguém com quem eles tenham uma identificação. Aqueles que não são diabéticos podem, a partir de então, ver essa ação como algo mais corriqueiro e, assim, passar a enxergar o diabético e a situação da aplicação da insulina com menos estranhamento.

Ainda a respeito da insulina, esse líquido essencial para diabéticos passa praticamente despercebido para a maioria das pessoas. O hormônio é algo bem conhecido para todos os que necessitam dele, mesmo quando não utilizam em sua forma exógena<sup>3</sup>. A importância é tamanha que o presidente da Federação Internacional de Diabetes para a Região da América Central e América do Sul, Fadlo Fraige Filho, utilizou a expressão “o hormônio da vida” para referir-se à insulina (PEDRUZZI, 2021)

De acordo com Hall (2016), essa relevância grande para um e a forma como passa despercebida para outro é por conta da produção de sentido, que é fruto da relação entre as coisas existentes no mundo e o sistema conceitual. Somado a isso, o fato do mapa conceitual

---

<sup>2</sup> Hormônio que auxilia o corpo a metabolizar açúcares.

<sup>3</sup> A forma exógena é quando há aplicação subcutânea da insulina. A forma endógena é a própria produção de insulina feita pelo corpo, especificamente pelo pâncreas.



ser diferente na cabeça de cada um, leva a diferentes maneiras de interpretar e construir algum sentido em relação ao mundo.

## 2.1 IDENTIDADE E IDENTIFICAÇÃO

Acerca da identificação, Hall apresenta o seguinte conceito

Na linguagem do senso comum, a identificação é construída a partir do reconhecimento de alguma origem em comum, ou de características que são partilhadas por outros grupos ou pessoas, ou ainda a partir de um mesmo ideal. É em cima dessa fundação que ocorre o natural fechamento que forma a base da solidariedade e da fidelidade de um grupo em questão. (HALL, 2014, p. 106)

A partir desse conhecimento de “raízes” em comum com outra pessoa, a identificação ocorre quase que de forma automática. Segundo Woodward (2014), a identificação realiza uma ativação dos desejos, até mesmo de forma inconsciente, permitindo que as pessoas – neste caso, os diabéticos – consigam olhar a si próprios naquilo que está escrito no texto.

Nota-se, assim, que a identificação é algo relacionada a um grupo, diferentemente da identidade, que por sua vez é formada de forma mais individual, construída no interior de um discurso, buscando muito mais um meio de excluir o “outro” de um grupo para a construção de uma identidade uniforme.

Têm a ver não tanto com as questões “quem nós somos” ou “de onde viemos”, mas muito com as questões “quem nós podemos nos tornar”, “como nós temos sido representados” e “como essa representação afeta a forma como nós podemos representar a nós próprios”. Elas têm tanto a ver com a invenção da tradição quanto com a própria tradição, a qual elas nos obrigam a ler não como uma incessante reiteração, mas como “o mesmo que se transforma”. (HALL, 2000, p. 109)

Apesar dessa identidade ser focada muito mais no “eu”, na individualidade, quando esses indivíduos se encontram num grupo de diabéticos, assumem uma espécie de “identidade coletiva”, conectados por raízes em comum, que neste caso específico é a própria doença; a diabetes, o elo que os une. É tanto essa identificação quanto a identidade que são responsáveis pela conexão de um grupo com diabéticos. De um lado conecta pelo histórico, enquanto o outro une devido a uma busca em comum.

Partindo do explicado no parágrafo anterior, vê-se a importância da representação para a construção da identidade e da identificação do diabético. Ainda que haja uma diferença nos tipos de diabetes existentes, todas as pessoas partem pelo menos de um ponto em comum: o impacto na descoberta de uma doença que é incurável, com alta capacidade de, a partir dela, ter muitas complicações de saúde e que, caso queira viver bem, é necessário um estilo de vida plenamente saudável.

Ver, em uma matéria, outra pessoa com diabetes que recebeu o mesmo tipo de notícia e, portanto, pode ter passado pelo mesmo impacto e inquietações, aproxima o texto de um leitor que associará o testemunho do outro às suas próprias experiências (SERELLE, 2020). Dessa forma, a mídia é parte importante nesse processo de representação para a construção tanto da identificação, quanto da identidade, afinal, como já mencionado, é por meio da mídia que a sociedade enxerga a própria sociedade.

## 2.2 APROPRIAÇÃO

De acordo com Thompson (1998), apropriar-se de uma mensagem é apoderar-se de um conteúdo significativo e torná-lo próprio; é adaptar a mensagem à nossa própria vida, de forma adequada ao contexto e às circunstâncias que vivemos e que normalmente são bem diferentes daquelas em que a mensagem foi produzida. É possível observar, inclusive nesta pesquisa, que muitas pessoas não compartilham a mesma realidade que outras, mas, ainda assim, possuem identificação porque compartilham de algo em comum, neste caso, a diabetes.

Um diabético pode não possuir a mesma capacidade financeira que, por exemplo, o apresentador José Luiz Datena, no entanto, quando esse personagem revela que gasta o equivalente a R\$ 2.000,00 (dois mil reais) por mês com o tratamento de sua diabetes (DATENA..., 2022), outras pessoas com diabetes conseguem compreender todo este gasto porque também conhecem, mesmo que minimamente, o assunto.

Esse personagem também passa pelo processo da apropriação quando fala sobre pessoas mais pobres que não têm sequer condições de ter uma geladeira. O apresentador, por ser diabético, sabe que a insulina necessita, em determinados momentos, ser mantida sob refrigeração em uma geladeira ou irá estragar. Esse conhecimento sobre a realidade brasileira e ainda das necessidades de um diabético permite que ele faça um paralelo; realize uma reflexão sobre si mesmo, os outros e o mundo a que pertence (THOMPSON, 1998). Por esse meio de autorreflexão é que, durante a própria fala, ele diz que só ainda está vivo porque tem uma boa condição financeira (DATENA..., 2022).

Nesse contexto, as representações tornam-se ainda mais importantes. Ela apresentará novas situações aos não-diabéticos, aos que não conhecem, pelo menos por experiência própria, situações aos quais não estão habituados, tornando-as, assim, mais familiar. Thompson (1998) diz que é de forma gradual que os indivíduos conseguirão interpretar e assimilar aquilo que é novo.

Muitas das pressuposições e expectativas que um indivíduo possui no processo de interpretação são de caráter social e histórico mais amplo, compartilhadas por um grupo com características originais e trajetórias sociais similares. Estas constituem um tipo de pano de fundo de conhecimentos implícitos que os indivíduos adquirem através de um processo gradual de inculcação, e que lhes fornece uma estrutura para interpretar e assimilar aquilo que é novo. (THOMPSON, 1998, p. 44)

A partir dessa reflexão, mostra-se importante a questão da apropriação, essa capacidade de um indivíduo perceber a importância de algo ainda que não faça exatamente alguma diferença para sua vida, ainda que ele não vivencie as mesmas coisas. Essa empatia, essa capacidade de compreensão, aproxima a todos ainda mais enquanto seres humanos.

### 3 INTERNET E MÍDIA

A mídia age como uma fonte de informação, além de lazer, entretenimento, impactando diretamente na vida de todas as pessoas. Ela é responsável pela construção, inclusive, da forma como a sociedade enxerga a própria sociedade.

É no mundo mundano que a mídia opera de maneira mais significativa. Ela filtra e molda realidades cotidianas por meio de suas representações singulares e múltiplas, fornecendo critérios, referências para a condução da vida diária, para a produção e a manutenção do senso comum (SILVERSTONE, 2002, p.20)

E a internet tem sido cada vez mais essa mídia que os brasileiros têm buscado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021), após a realização da Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios Contínua e divulgado no relatório de Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso móvel em 2019, 78,3% dos brasileiros tinham acesso à internet no ano de 2019. Um aumento expressivo levando em consideração que até 2014 apenas 47% da população no país tinha acesso a esse serviço que, hoje, já é o segundo local no qual os brasileiros mais buscam informações, atrás somente da televisão (DOURADO, 2021).

Limitando os dados apenas ao Maranhão, em 2019, quase 70% dos domicílios no estado tinham acesso à internet, um aumento de 22,5 pontos percentuais em comparação com o quantitativo registrado no ano de 2016 (IBGE, 2021). Esse acesso aumentou muito, ainda segundo o IBGE (2021) em decorrência da popularização dos aparelhos celulares, que é o meio mais utilizado para navegação no mundo virtual, com 99,8%.

Com base nesses dados, foi escolhido um portal virtual para análise dado o fluxo cada vez mais crescente de leitores, mas também por não ter as limitações de caracteres, página e espaço para publicação, como acontece no jornalismo impresso, na TV e no rádio (PALÁCIOS, 1999). O autor explica ainda que o webjornalismo pode acumular mais informações, seja por hiperlink ou pela própria configuração do site, o que torna a publicação de matérias extensas mais viável do ponto de vista técnico e econômico quando comparadas com outros tipos de mídia.

Esse contexto mostra a relevância que a internet tem atualmente e porque foi escolhido um portal para realização deste estudo. E diante de tal alcance da internet, este trabalho busca discutir a representação de pessoas com diabetes em matérias on-line do Portal Imirante.com. Para essa compreensão, este estudo foi embasado nos conceitos de Stuart Hall acerca da representação, identidade e identificação (2000, 2013).

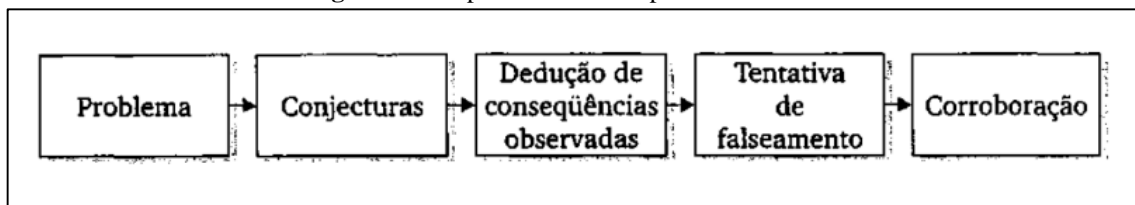
A partir dessas teorias – e de entrevistas projetivas – objetiva-se entender se há representação desse público e como o indivíduo entrevistado vê-se diante de tal fato.

## 4 PERCURSO METODOLÓGICO

Com relação ao método, a presente pesquisa classifica-se como hipotético-dedutiva, isto é, quando os conhecimentos sobre determinados assuntos são insuficientes para a explicação de um fenômeno, surge o problema. Para tentar explicar a dificuldade expressa no problema, são formuladas conjecturas ou hipóteses. Das hipóteses formuladas, deduzem-se consequências que deverão ser testadas ou falseadas.

Falsear significa tentar tornar falsas as consequências deduzidas das hipóteses. Enquanto no método dedutivo procura-se a todo custo confirmar a hipótese, no método hipotético-dedutivo, ao contrário, procuram-se evidências empíricas para derrubá-la” (GIL, 2008, p. 12)

**Figura 1** – Etapas do método hipotético-dedutivo



Fonte: Gil (2008, p. 12)

Já em relação ao nível de pesquisa, esta classifica-se como exploratória (GIL, 2008), dada à finalidade de alcançar visão aproximativa do objeto em análise nesse estudo. Enquanto, sobre o delineamento, este estudo caracteriza-se como (GIL, 2008) pesquisa bibliográfica – pela consulta a referencial teórico basilar para essa pesquisa – e documental – dada a consulta às reportagens que serão apresentadas adiante e outros documentos.

Além da busca por informações nas fontes citadas acima, foi realizada entrevista estruturada projetiva que consiste em “técnicas visuais, isto é, a utilização de recursos visuais onde o entrevistador pode mostrar: cartões, fotos, filmes, etc. ao informante” (BONI; QUARESMA, 2005, p.72). Desta forma, foram selecionadas 5 pessoas que têm diabetes para que elas pudessem opinar a respeito de 7 reportagens publicadas no Portal Imirante.com. Detalhes sobre o perfil dos entrevistados, quais as matérias selecionadas e as opiniões coletadas estão presentes ao longo deste capítulo.

Além disso, ressalta-se que, para análise dos dados, foi utilizado o método misto (CRESWELL, 2010) a fim de realizar comparação analítica entre dados quantitativos e qualitativos, buscando compreender melhor todos os elementos que compõem esta pesquisa.

### 4.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE DIABETES

A diabetes, segundo a Federação Internacional de Diabetes (IDF, 2019), é uma doença na qual o corpo não consegue produzir o hormônio insulina ou, em outros casos, até produz a

insulina, mas não consegue fazer sua utilização de forma correta dentro do nosso organismo. Ela não possui uma cura, apenas modo de prevenção e tratamento.

De modo geral, essa doença pode ser dividida entre 4 tipos principais: a de tipo 1, que concentra de 5% a 10% do total de diabéticos, aparecendo, habitualmente, na infância ou adolescência e é causada pelo próprio organismo; a de tipo 2, que concentra em torno de 90% dos diabéticos e aparece devido a condições da nossa vida como má alimentação, sedentarismo e estresse; a gestacional, que ocorre devido a mudanças no equilíbrio hormonal de mulheres grávidas; e a pré-diabetes, único quadro possível de ser revertido, acontece quando o nível de glicose está alto no sangue, mas ainda não o suficiente para o diagnóstico de diabetes (IDF, 2019).

Os diabéticos configuram uma porcentagem alta na sociedade. No ano 2000, havia cerca de 151 milhões de pessoas com diabetes em todo o mundo, sendo que há a estimativa de que em 2025 esse número será de 438 milhões (IDF, 2019). No entanto, em 2019, 6 anos antes do previsto, esse número já atingiu 463 milhões de adultos entre 20 e 79 anos com a doença, cerca de 9,3% da população adulta mundial, superando a previsão inicial estabelecida pela federação.

Outro dado preocupante é que o Brasil é o 5º país que mais possui pessoas com diabetes no mundo, 16,8 milhões de sua população vivendo nessa condição. Dados indicam que em 2025 essa quantidade aumentará para 21,5 milhões, podendo alcançar 26 milhões até 2030 (IDF, 2019).

Como consequência de tantas pessoas com diabetes no mundo, os gastos públicos anuais globais em relação a doença atingem US\$ 760 bilhões e há uma projeção de que, em 2045, chegará a US\$ 845 bilhões (IDF, 2019), números que ilustram o impacto enorme na própria economia mundial.

Essas pessoas, além de ter de conviver com a doença e dispor de gastos para se manter saudável, tanto com medicamentos quanto com alimentação, ainda têm impactos em questões socioemocionais, uma vez que a sociedade vê a pessoa com diabetes como fragilizada e com inúmeras restrições alimentares. Também pode haver constrangimento, pois há quem esconda sua condição, coma alimentos indevidos e não aplique insulina quando necessário (HALUCH et al., 2016).

Ainda de acordo com Haluch et al. (2016), pessoas com diabetes têm dificuldades em seus relacionamentos sociais. Isso porque muitas delas evitam utilizar medicamentos em público por conta da reação das pessoas que tendem a sentir “pena” ou julgar o diabético como alguém que está assim devido a junção de fatores como gula e preguiça. Os diabéticos, quando

em público, ficam receosos em não aceitar comer o que lhes é oferecido ou, em muitos casos, nem saem de casa para evitar as duas situações anteriores.

Diante desse cenário, percebe-se o quanto a Comunicação é importante para a população de diabéticos. Como falado por Silverstone (2002) e já mencionado outrora neste texto, a mídia molda realidades cotidianas por meio de suas representações singulares e múltiplas, fornecendo critérios, referências para a condução da vida diária, para a produção e a manutenção do senso comum.

## 4.2 O PORTAL IMIRANTE

Foi escolhido o Portal Imirante como local de coleta de dados das matérias jornalísticas a serem analisadas por esta monografia por se tratar, segundo o próprio veículo de comunicação, da maior audiência no que diz respeito a portais maranhenses de notícias na internet (IMIRANTE..., 2020)

Ao longo de sua história, cujo início deu-se em 2000 quando a internet tinha apenas 9 anos desde que foi aberta para o mundo (LEÓN, 2021), o engajamento só tem aumentado. O Portal, somente no primeiro semestre de 2020, totalizou mais de 36 milhões de acessos e ainda conta com 780 mil seguidores nas redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter) e mais de 50 mil inscrito em seu canal na plataforma YouTube (IMIRANTE..., 2020).

Esse portal é o último criado – até o momento – de um conjunto de veículos de comunicação (BASTOS, 2017) que estão sob o domínio do Grupo Mirante, afiliada à Rede Globo no Maranhão. Antes do Portal na internet, o grupo teve início com o jornal O Estado do Maranhão<sup>4</sup>, que ganhou esse nome em 1973, quando José Sarney, então senador, sugeriu a mudança do nome Jornal do Dia para o que passou a ser usado desde então. José Sarney era proprietário do, até então, Jornal do Dia desde novembro de 1968, ano também em que o poeta e jornalista Bandeira Tribuzi foi convidado para dirigir a redação do jornal, cargo que foi ocupado pelo poeta até 1977, quando faleceu (BASTOS, 2017).

Depois disso, em 8 de setembro de 1981, sugestivamente na data de aniversário da cidade de São Luís, outro veículo de mídia do mesmo grupo teve início: a rádio Mirante FM, na ocasião ainda com a frequência 96.7, atualmente 96.1 (SOARES, 2013).

Já em 1987, foi criada a TV Mirante, desse ano até 1991 afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), quando a Mirante passou a retransmitir a programação da TV Globo, mudança que permanece até os dias de hoje (BASTOS, 2017).

---

<sup>4</sup> No dia 1º de maio de 1973, foi lançada a primeira edição desse jornal com o novo nome (BASTOS, 2017).



Até que, em 10 de maio de 1988, foi lançada a Mirante AM, a emissora AM de maior audiência no estado do Maranhão, posto intensificado pela mudança ocorrida em 2001, quando, por meio do Imirante.com, passou a ter transmissão virtual, não sendo necessária a utilização dos tradicionais rádios para que pudesse ser ouvida (LINDOSO et al., 2019).

E, por último, houve a criação do Imirante.com, como já mencionado, no ano 2000, após uma solicitação feita pela própria Rede Globo (CUTRIM e DIAS, 2015). Esse ainda era um período muito turbulento e incerto em relação ao mundo virtual, pois havia dificuldade para a navegação on-line, já que a internet ainda era de modelo discada, baixíssima velocidade, valores muito altos, dentre outras adversidades (NOSTALGIA..., 2019).

Robert Pereira, analista de sistemas no Grupo Mirante, declarou que o Imirante se preocupa em acompanhar as tendências tecnológicas

Nosso maior desafio é acompanhar as tendências tecnológicas que estão em mudanças constantes e uma das coisas que nós nos preocupamos é com a experiências e usabilidade dos nossos internautas. A cada mudança de layout, tentamos manter o conteúdo estruturado na qual eles já estão acostumados, facilitando assim sua navegação (IMIRANTE..., 2020, não paginado)

É possível observar, por meio das capas e layout do Portal, que, desde o início, o Imirante utilizou de algumas estratégias para conseguir prender o leitor um pouco mais em sua página, algo extremamente relevante até os dias de hoje. Para isso esse portal utiliza, por exemplo, espaços para serviços diversos como consulta à restituição do imposto de renda.

Figura 2 – Layout do Imirante em 2002

The screenshot shows the layout of the Imirante website in 2002. At the top, there is a blue header with the 'GLOBO.COM' logo and navigation links for 'NOTÍCIAS', 'MAIL', 'CHAT', 'SHOPPING', and 'BUSCA'. Below the header is the 'imirante.com' logo and a search bar. The main content area is divided into several sections: a large photo of José Reinaldo with the headline 'José Reinaldo apresenta Plano de Governo'; a 'Plantão i' section with various news items; a 'Shows' section; a 'Campeonato Brasileiro' section; a 'Teatro' section; a 'Cinema' section; a 'Pagode' section; a 'Campeonato Maranhense' section; and a 'Festas' section. On the left side, there is a sidebar with a search bar, login fields, and a list of channels and services. On the right side, there is a 'Bate-Papo' section, an 'Enquete' section, an 'Imposto de Renda' section, and a 'Dólar' section. The bottom of the page features the 'SISTEMA MIRANTE' logo.

Fonte: Portal Imirante.

Em 2005, o layout passou por uma reformulação. As informações ficaram mais organizadas na tela e passou a contar com um número maior de imagens se comparado ao visual de 2002. Além disso, na parte lateral da direita, as colunas e o esporte ganharam destaque. Já a enquete e a aba de serviços diversos permaneceram.

Figura 3 – Layout do Imirante em 2005

The screenshot shows the layout of the Imirante.com website in 2005. At the top, there is a navigation bar with the GLOBO.COM logo and various menu items: JORNALISMO, ESPORTES, ENTRETENIMENTO, APLICATIVOS, TODOS OS SITES, GLOBO MEDIA CENTER, CENTRAL DE RELACIONAMENTO, and ASSINE. Below this is the Imirante.com logo and the location/date: São Luís (MA) - segunda-feira, 12 de setembro de 19105. The main content area is divided into several sections. On the left, there is a search bar and a menu with options like 'Horóscopo', 'Mirante AM - São Luís', and 'TV Mirante'. The central part features a large article titled 'Extrato é nova arma contra Severino' with a photo of a man holding a document. Below this are three smaller articles: 'Maranhão', 'Música', and 'Brasileirão'. On the right, there is a 'Escute ao vivo' section, 'Colunas' with author profiles, and an 'Enquete' (poll) asking about the Moto race. A bottom section contains 'Futebol de Areia' and 'Na Mira' (teaser for a show).

Fonte: Portal Imirante.

E a cada novo layout criado o site vai englobando outras funções, buscando manter o leitor o maior tempo possível no Portal.

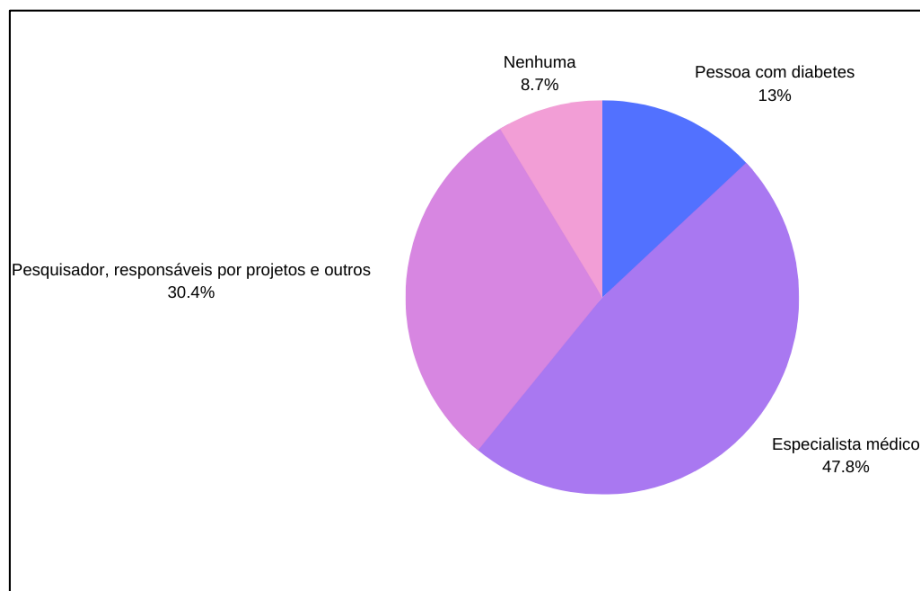
#### 4.3 COLETA DE DADOS: da pesquisa quantitativa para a pesquisa qualitativa

Após decididos o objeto desta monografia e o local onde seria realizada a pesquisa, o passo seguinte foi definir o período no qual seria feito o levantamento das matérias no Imirante.com. Ficou, então, decidido que seria relativo de 1º de janeiro de 2019 à 31 de dezembro de 2021, pois assim há um número significativo de matérias e esse recorte junta o período anterior à pandemia e o durante e depois do ápice de maior número de mortes.

Foi feita a busca no portal utilizando a palavra-chave “diabetes” e o resultado foi o encontro de 23 matérias<sup>5</sup>. Os textos abordam diversas situações, tais como números sobre a doença; projeções futuras de quantidade de casos; atenção para o risco de desenvolver outros problemas a partir da falta de cuidado com a diabetes, como doenças cardiovasculares, cegueira, amputações, problemas renais, entre outros; programas do SUS; novos tratamentos; e 3 casos diferentes envolvendo famosos: um que, ao descobrir a doença, passou a cuidar da saúde, outro que já tem a diabetes em um elevado grau de risco e o último cujo indivíduo já faleceu devido a problemas ocasionados pela síndrome.

Cada uma dessas 23 matérias foi lida e analisada. Na maior parte delas, o que se percebeu é que em apenas 3 ocasiões o texto traz alguma fala expressa por uma pessoa com diabetes. Os especialistas da área médica, pesquisadores, quando há casos de estudos, e autores de projetos para pessoas com diabetes são indivíduos que aparecem em 17 dos textos jornalísticos. Em duas matérias não há entrevistados, mas apenas algo informativo. E é essa falta deste personagem que chamou a atenção para esta investigação, uma vez que o que está em pauta nessas matérias é um assunto de grande importância para a sociedade em geral, um problema que atinge cada vez mais pessoas e em um período em que tem se intensificado as cobranças sobre representação de todo tipo de público em veículos de comunicação (e também em outras esferas).

**Gráfico 1** – Pessoas entrevistadas em 23 matérias analisadas



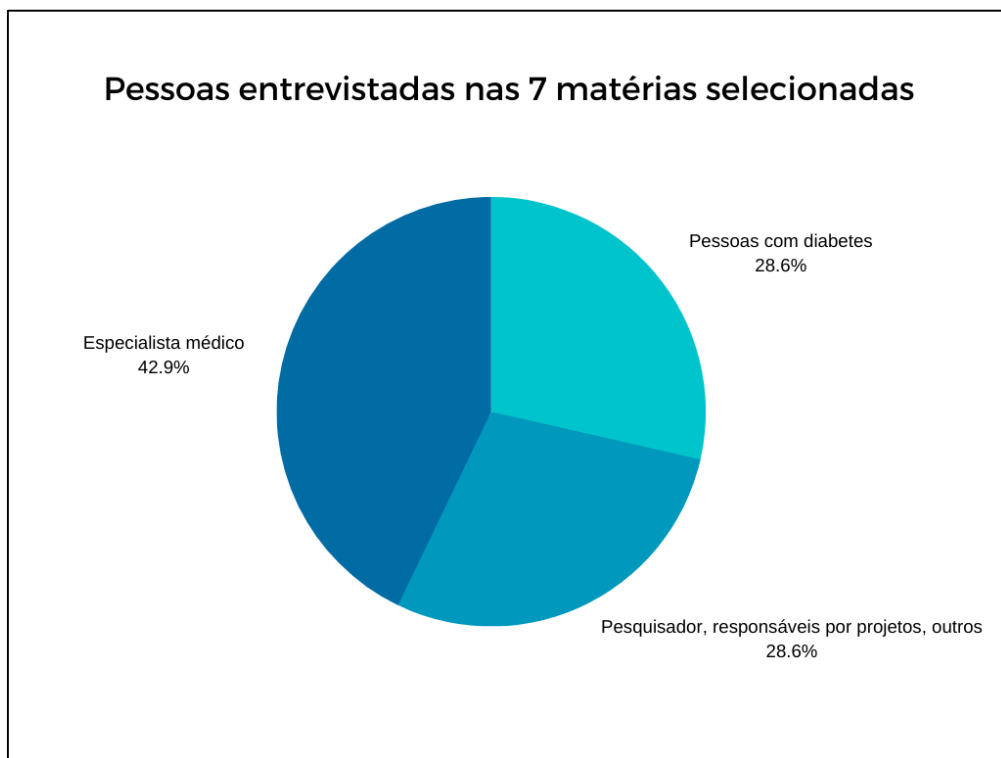
Fonte: dados da pesquisa.

<sup>5</sup> Ver Apêndice C.

No gráfico 1, é perceptível a diferença percentual em relação ao número de matérias em que o diabético não aparece. Apesar da síndrome ser o tema principal em todos os textos, em menos de 30% dos casos um diabético aparece falando alguma coisa. E também, conforme será visto adiante, é possível perceber a aparente falta de interesse na coleta das falas, visto que há, por exemplo, matérias sobre eventos com grande concentração de pessoas com a doença.

Após essa primeira etapa no processo de seleção, das 23 matérias encontradas, 7 foram escolhidas para que entrassem na discussão sobre a questão da representação nos textos publicados no Portal Imirante.com. Esse recorte levou em consideração, principalmente, as matérias que possuíam alguma fala de uma pessoa que possui diabetes ou, em alguns casos, textos em que se acredita que não haveria dificuldade para a obtenção de depoimento de alguém pertencente a este grupo, como nos casos de eventos voltados para a prevenção e tratamento da diabetes.

**Gráfico 2** – Pessoas entrevistadas nas 7 matérias selecionadas



Fonte: dados da pesquisa.

#### 4.4 TEXTOS JORNALÍSTICOS SELECIONADOS

Como citado anteriormente, foram selecionadas 7 entre 23 matérias encontradas no Portal Imirante.com cuja temática era a diabetes. A partir disso, estão sistematizadas abaixo o *corpus* documental para análise nesta monografia.

Tabela 1 – Levantamento de matérias

Matérias	
<p><b>Matéria 1</b> 03/01/2019</p>	<p>Título: Fechado: sem Cemesp, diabéticos e hipertensos ficam sem referência Conteúdo: Matéria fala sobre o fechamento do Centro de Medicina Especializada – Cemesp Personagem: pessoa que utilizava os serviços da Cemesp Link: <a href="https://imirante.com/oestadoma/noticias/2019/01/03/fechado-sem-cemesp-diabeticos-e-hipertensos-ficam-sem-referencia/">https://imirante.com/oestadoma/noticias/2019/01/03/fechado-sem-cemesp-diabeticos-e-hipertensos-ficam-sem-referencia/</a></p>
<p><b>Matéria 2</b> 21/07/2019</p>	<p>Título: Estudo revela que 80% de diabéticos podem ter doenças cardiovasculares Conteúdo: Explicação sobre o estudo. Personagem: um endocrinologista Link: <a href="https://imirante.com/brasil/noticias/2019/07/21/estudo-revela-que-80-de-diabeticos-podem-ter-doencas-cardiovasculares.shtml">https://imirante.com/brasil/noticias/2019/07/21/estudo-revela-que-80-de-diabeticos-podem-ter-doencas-cardiovasculares.shtml</a></p>
<p><b>Matéria 3</b> 14/11/2019</p>	<p>Título: Atendimentos médicos gratuitos marcam o Dia Mundial do Diabetes em São Luís Conteúdo: Fala sobre os atendimentos, traz números relacionados a diabetes, mostra quem são os grupos que apoiam a realização desse evento Personagem: um oftalmologista Link: <a href="https://imirante.com/sao-luis/noticias/2019/11/14/atendimentos-medicos-gratuitos-marcam-o-dia-mundial-da-diabetes-em-sao-luis.shtml">https://imirante.com/sao-luis/noticias/2019/11/14/atendimentos-medicos-gratuitos-marcam-o-dia-mundial-da-diabetes-em-sao-luis.shtml</a></p>
<p><b>Matéria 4</b> 11/11/2020</p>	<p>Título: Dia mundial do diabetes alerta para maior risco da covid-19 Conteúdo: Fala sobre o dia mundial da diabetes (14 de novembro), como metade dos diabéticos ignoram que possuem um problema. Personagem: um oftalmologista que deu ênfase, obviamente, nos problemas que a doença pode causar aos olhos Link: <a href="https://imirante.com/namira/brasil/noticias/2020/11/11/dia-mundial-do-diabetes-alerta-para-maior-risco-da-covid-19.shtml">https://imirante.com/namira/brasil/noticias/2020/11/11/dia-mundial-do-diabetes-alerta-para-maior-risco-da-covid-19.shtml</a></p>

Continua.

Matérias	
<p><b>Matéria 5</b> 25/03/2021</p>	<p>Título: Programa oferece bolsas integrais a diabéticos usuários do SUS</p> <p>Conteúdo: Fala sobre o funcionamento do projeto (reproduzida a partir da Agência Brasil)</p> <p>Personagens: criador do programa, que possui diabetes, e de um endocrinologista</p> <p>Link: <a href="https://imirante.com/brasil/noticias/2021/03/25/programa-oferece-bolsas-integrais-a-diabeticos-usuarios-do-sus.shtml">https://imirante.com/brasil/noticias/2021/03/25/programa-oferece-bolsas-integrais-a-diabeticos-usuarios-do-sus.shtml</a></p>
<p><b>Matéria 6</b> 27/07/2021</p>	<p>Título: Datena fala ao vivo que tem “diabetes grave” e que só está vivo porque tem dinheiro</p> <p>Conteúdo: Enquanto falava sobre o aumento dos preços no Brasil, Datena revelou que tem um tipo de diabetes que é “gravíssimo” e que só está vivo porque tem dinheiro, porque, segundo ele, sua despesa mensal para se cuidar chega a cerca de R\$ 2 mil</p> <p>Personagem: há somente as falas de Datena ditas pelo apresentador em seu programa de TV</p> <p>Link: <a href="https://imirante.com/namira/brasil/noticias/2021/07/27/datena-fala-ao-vivo-que-tem-diabetes-grave-e-que-so-esta-vivo-porque-tem-dinheiro.shtml">https://imirante.com/namira/brasil/noticias/2021/07/27/datena-fala-ao-vivo-que-tem-diabetes-grave-e-que-so-esta-vivo-porque-tem-dinheiro.shtml</a></p>
<p><b>Matéria 7</b> 01/08/2021</p>	<p>Título: Babu Santana mostra perda de peso em foto no Instagram</p> <p>Conteúdo: O ator Babu Santana, após participar do BBB 2020, descobriu que estava com diabetes. Ele teve que passar por um processo de readaptação e perda de peso para poder melhorar a saúde e colocou duas fotos fazendo um comparativo entre a forma como estava na época do BBB e a outra como está atualmente</p> <p>Personagem: Não há fala de Babu, apenas mostra a publicação dele no Instagram e fala um pouco do que ele tem feito desde que descobriu que possuía diabetes</p> <p>Link: <a href="https://imirante.com/namira/sao-luis/noticias/2021/08/01/babu-santana-mostra-perda-de-peso-em-foto-no-instagram.shtml">https://imirante.com/namira/sao-luis/noticias/2021/08/01/babu-santana-mostra-perda-de-peso-em-foto-no-instagram.shtml</a></p>

Fonte: dados da pesquisa.

O primeiro texto foi publicado em 3 de janeiro de 2019 e noticia que o Centro de Medicina Especializada (Cemesp) teve o atendimento suspenso, desde o dia 17 de dezembro de

2018, por conta do recesso do final de ano. Essa falta de funcionamento prejudicou vários pacientes que necessitam do serviço para a realização de tratamento. O texto traz ainda falas de um usuário da Cemesp, que comentou sobre o quanto foi prejudicado pela falta de atendimento, e do presidente da Associação dos Diabéticos do Maranhão (Adima), que lamentou a falta de profissionais no local e reclamou porque tudo isso foi feito sem aviso prévio aos pacientes (BENAVENTO, 2019).

**Figura 4** – Imagem da Matéria 1



O Cemesp fechou desde o dia 17 de dezembro, no Bairro de Fátima (De Jesus / O ESTADO)

O Centro de Medicina Especializada (Cemesp), que teve o atendimento suspenso desde 17 de dezembro, passaria a funcionar no Centro de Especialidades Médicas e Diagnóstico Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres (CEM), conhecido popularmente como Pam-Diamante, a partir de ontem (2), conforme anunciado pela Secretaria de Estado da Saúde (SES). No entanto, pacientes que buscaram pelo serviço foram surpreendidos pela informação dada pelos funcionários do CEM Diamante de que o atendimento estará disponível somente a partir de segunda-feira (7). A incerteza quanto ao futuro deixou pacientes preocupados.

Fonte: Portal Imirante.

A matéria 2, datada de 21 de julho de 2019, foi publicada pela Agência Brasil e compartilhada pelo Imirante no dia 21 de julho de 2019. Ela traz dados do estudo EndoDebate, em parceria com a Revista Saúde, ligados ao diabetes. As falas presentes no estudo pertencem ao endocrinologista e fundador do EndoDebate, Carlos Eduardo Barra Couri (AGÊNCIA BRASIL, 2022b).



**Figura 5** – Imagem da Matéria 2



O levantamento mostrou que 64% dos diabéticos não seguem rigorosamente o tratamento. (Foto: Divulgação)

BRASÍLIA - Um estudo realizado pelo EndoDebate em parceria com a Revista Saúde, mostrou que 80% das pessoas com diabetes tipo 2 apresentam indícios de comprometimento cardiovascular. Mais da metade (52%) indicam pelo menos dois destes sintomas: tontura, dores no peito e nas pernas, falta de ar e palpitações.

Intitulado “Quando o Diabetes Toca o Coração”, o estudo foi lançado em junho pelo laboratório Novo Nordisk e divulgado nesta semana. A pesquisa entrevistou 1.439 pessoas com e sem diabetes tipo 2, com idade entre 47 e 55 anos.

Fonte: Portal Imirante.

Do dia 14 de novembro de 2019 vem a matéria 3 abordando o evento promovido pelo jornal O Estado, que contou com participação de várias empresas. No texto, há falas de um médico oftalmologista e uma nutricionista alertando para cuidados necessários com a diabetes, além de também haver o depoimento de uma usuária dos serviços, a qual não é possível identificar se já possui a doença ou se está fazendo os exames como meio de prevenção, uma vez que ela fala apenas sobre a importância desse tipo de campanha (ATENDIMENTOS..., 2022).

**Figura 6** – Imagem da Matéria 3



Dr. Hugo Caminha atendendo paciente no Dia Mundial do Diabetes. (Foto: Adriano Soares / Imirante.com)

**SÃO LUÍS** – O número de brasileiros que convivem com o diabetes é de 17 milhões, na faixa etária de 20 a 79 anos. Os dados são do 9º Atlas de Diabetes, produzido pela Federação Internacional de Diabetes (IDF).

Em comparação com o levantamento feito pela entidade em 2017, o percentual de casos da doença aumentou em 31%. Esse número coloca o Brasil em 5º, na lista dos 10 países que apresentam maior elevação de casos do diabetes em todo o mundo.

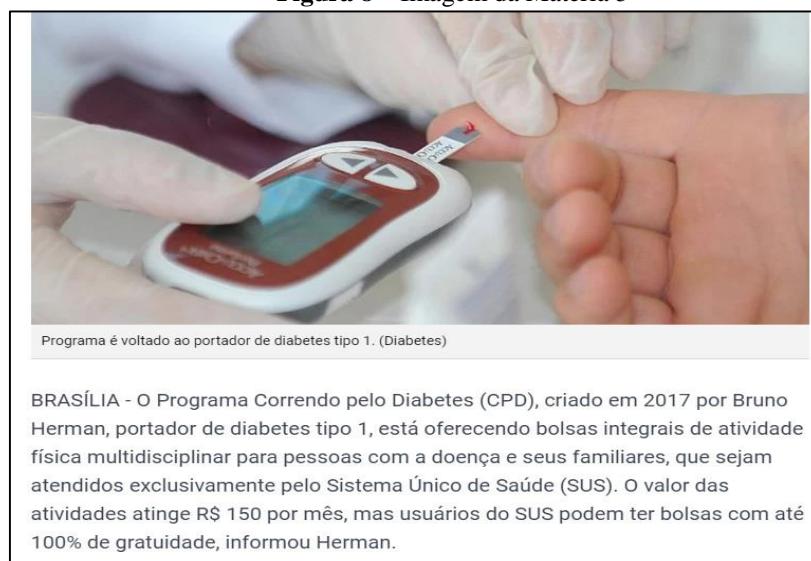
Fonte: Portal Imirante.

Chegando à matéria 4 publicada, inicialmente, em 11 de novembro de 2020, é escrito mais um texto sobre o mês dedicado a combater a diabetes, abordando o que ocorre para que as pessoas com diabetes possam ter menor resistência ao coronavírus em comparação às pessoas sem a síndrome. Há entrevistas com oftalmologistas e muitas explicações sobre as consequências da diabetes descontrolada em relação à visão (DIA..., 2022).

**Figura 7 – Imagem da Matéria 4**

Fonte: Imirante.com

Já na Matéria 5, foi apresentado o Programa Correndo pelo Diabetes (CPD), que oferece bolsas integrais de atividades físicas para pessoas com a doença e que sejam atendidos exclusivamente pelo SUS. O texto mostra alguns números e estatísticas relacionadas ao diabetes, explica todo o projeto e tem falas do criador do programa, que também possui a doença, e de um endocrinologista (AGÊNCIA BRASIL, 2022a)

**Figura 8 – Imagem da Matéria 5**

Fonte: Portal Imirante.

A matéria 6 foi publicada no dia 27 de julho de 2021, na qual traz o destaque para o apresentador José Luiz Datena, que, durante seu programa, reclamou sobre o aumento dos

preços em produtos do mercado brasileiro e, durante sua fala, expôs que sua diabetes está em um estágio avançado e que ainda não morreu porque tem dinheiro para bancar os custos do tratamento (DATENA..., 2022).

**Figura 9** – Imagem da Matéria 6



Fonte: Imirante.com

Por fim, a matéria 7 é de 1º de agosto de 2021 e fala sobre o ator, cantor e ex-participante da edição de 2020 do reality show Big Brother Brasil (BBB 20), Babu Santana. Após a saída dele do programa da Rede Globo, Babu descobriu que estava com diabetes. Na matéria, há duas fotos que comparam o corpo do ator antes e o depois de a síndrome. O texto traz somente a legenda publicada por Babu em rede social e um pouco do que ele contou para realizar a mudança que o fez sair dos 134kg para os 109kg (BABU..., 2022).

**Figura 10** – Imagem do Matéria 7



Fonte: Portal Imirante.

É possível observar nestas 7 matérias que o indivíduo com diabetes apareceu somente em duas oportunidades e, em ambas, os textos noticiam algo que essas pessoas falaram ou em rede social ou em programa de TV. Desta forma, não há fala deles oriundas de entrevistas que tenham sido realizadas pelo próprio portal Imirante.com ou pela Agência Brasil que teve matérias republicadas pelo site maranhense.

#### 4.5 ENTREVISTADOS NESTA PESQUISA

Passando, a partir daqui, para a etapa de entrevistas nesta pesquisa, destaca-se que foram selecionadas pessoas com diabetes de forma a ter pelo menos um entrevistado para cada uma das características a seguir: pessoa com diabetes tipo 1; pessoa com diabetes tipo 2; pessoa que descobriu ter diabetes há mais de 5 anos; pessoa que descobriu ter diabetes recentemente, há menos de 5 anos.

Seguindo esse critério, foram selecionadas 5 pessoas cujas descrições apresentam-se abaixo, mas preservadas as identidades<sup>6</sup> dos entrevistados:

<sup>6</sup> Ver Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no Apêndice B.

**Tabela 2** – Perfil dos entrevistados

Perfil dos entrevistados					
	Gênero	Idade atual	Idade da descoberta da doença	Tipo de diabetes	Formação
<b>A</b>	M	33	15 anos	1	Ensino Médio completo
<b>B</b>	F	28	24 anos	1	Ensino Superior completo
<b>C</b>	F	49	43 anos	1	Pós-doutoranda
<b>D</b>	F	69	66 anos	2	Ensino Médio completo
<b>E</b>	F	85	50 anos	2	Ensino Fundamental Incompleto

Fonte: o autor com dados desta pesquisa.

O perfil de cada um foi analisado e os diabéticos foram escolhidos de forma com que fossem obtidas características diferentes. Por esse motivo há variação de idade, entre 28 a 85 anos; tempo de convivência com a doença, variando de 3 a 30 anos; há homens e mulheres; pessoas com diabetes tipo 1 tipo 2; além da diferenciação no grau de escolaridade, o que pode influenciar em diferentes formas de ver e tratar o assunto da representação, tema abordado por esta pesquisa.

Após essa primeira etapa de escolha dos participantes da pesquisa, foi elaborado o roteiro de entrevista<sup>7</sup> formado por questões estruturadas (GIL, 2008). Na primeira etapa, foram realizadas questões pessoais: nome (mantido confidencial), idade, há quanto tempo convivem com a diabetes, se sentiam muita dificuldade em lidar com o problema e qual a principal fonte de informação sobre a doença.

Posteriormente, foi perguntado a cada um se, ao olhar uma matéria/reportagem, havia sentimento de ali estar sendo representado; e o quanto se sentia inspirado ao ver algum texto ou produto audiovisual no qual aparecia um diabético que cuida muito bem da sua doença.

Na última etapa, foram apresentadas as 7 matérias escolhidas para as entrevistas projetivas. Cada um dos entrevistados realizou a leitura dos textos e respondeu a 3 questionamentos: se a matéria representava o entrevistado de alguma forma; se o entrevistado se identificava com algo nesses textos; e se os textos apresentados transmitiam alguma coisa importante para os entrevistados. Em caso de resposta positiva nesta última questão, seria necessário explicar o porquê dessa afirmação.

Ressalta-se que, de antemão, foi explicado sucintamente aos entrevistados o que é representação e identificação. Por fim, estando de posse de todas essas respostas, apresenta-se a seguir a análise dos dados coletados.

<sup>7</sup> Ver Apêndice A.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Trazendo as respostas, inicialmente, do entrevistado A<sup>8</sup>, destaca-se que ele afirmou sentir-se representado em 3 das 7 matérias apresentadas a ele. A saber: na 5, sobre o programa que oferece bolsas integrais a diabéticos usuários do SUS; na 6, que aborda a fala do Datena; e na 7, que noticia a publicação do ator Babu Santana em seu Instagram. A justificativa para essa escolha, segundo o entrevistado A, foi o fato de ter a voz de alguém com diabetes, além da vivência igual ou semelhante aos personagens que aparecem no texto.

Sobre a matéria 6 (DATENA..., 2022), o entrevistado A menciona que essa é a que mais o representa, porque o personagem diabético fala sobre o quanto os medicamentos para a síndrome são caros, realidade que ele também conhece e vivencia. O entrevistado confirma os valores altos porque também precisa comprar para seu tratamento e conclui: “E é tudo como Datena fala, muito caro” (Informação verbal). Essa fala corrobora com o que afirma Stuart Hall (2016) quando diz que membros da mesma cultura compartilham conjuntos de conceitos, imagens e ideias que lhes permitem sentir, refletir e, portanto, interpretar o mundo de forma semelhante.

Outro fator importante na análise das respostas do entrevistado A foi o de identificação. Segundo Hall (2014), a identificação é construída a partir do reconhecimento de alguma origem em comum. Esse ponto em comum, que vai além do fator diabetes, fez com que esse entrevistado sentisse algum tipo de identificação em 5 das 7 matérias. As exceções foram as matérias 2 (AGÊNCIA BRASIL, 2022b), que mostra um estudo relacionando diabéticos tipo 2 e doenças cardiovasculares, e a 5 (AGÊNCIA BRASIL, 2022a) sobre o Programa Correndo pelo Diabetes. Em ambas, a justificativa apresentada foi a falta de um ponto em comum entre ele e as coisas apresentadas nos respectivos textos.

Na matéria 2, o entrevistado A afirmou “Também não porque eu sou diabético do tipo 1 e todas as informações que estão ali são para o tipo 2” (Informação verbal). Essa diferença entre os tipos da doença fez com que o entrevistado não se identificasse porque não pertence ao mesmo “grupo”. Já a matéria 5, sobre estimular o diabético a sair do sedentarismo e ingressar na prática esportiva, buscando assim a melhoria da saúde, o entrevistado diz não se identificar porque sempre foi muito ativo e nunca teve a necessidade desse estímulo “Eu acho que não. Assim, por exemplo, no texto fala aí que o projeto surgiu para estimular os diabéticos que necessitam fazer uma atividade física. Atividade física é uma coisa que eu sempre gostei de fazer [...] Então eu nunca necessitei desse estímulo” (Informação verbal).

---

<sup>8</sup> Homem de 33 anos, descobriu ter diabetes tipo 1 aos 15 anos e tem como formação Ensino Médio completo.

Passando para a entrevistada B<sup>9</sup>, destaca-se que ela não se sentiu representada nas matérias: 1 (BENAVENTO, 2019), sobre o fechamento da Cemesp; 2 (AGÊNCIA BRASIL, 2022b), que mostra o estudo relacionando diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares; 3 (ATENDIMENTOS..., 2022), informando sobre atendimentos médicos gratuitos realizados no dia mundial da diabetes; e a 4 (DIA..., 2022), que alerta sobre o risco maior que a covid-19 traz para quem tem diabetes. Na matéria de número 2, ela justificou dizendo “não tem ninguém lá que tenha diabetes como eu” (Informação verbal). Essa fala mostra que, em algumas ocasiões, apenas o fator diabetes não é suficiente para que alguém ache que ela e outra pessoa pertençam ao mesmo grupo.

E se na matéria 2 somente o fato de ter diabetes não é motivo suficiente para unir duas pessoas em um mesmo grupo, nos textos 5 (AGÊNCIA BRASIL, 2022a), programa que oferece bolsas integrais para a prática de atividade física; 6 (DATENA..., 2022); e 7 (BABU..., 2022) isso muda de figura. A entrevistada B diz se sentir representada e nesses três casos a justificativa foi parecida. Ela afirmou que os diabéticos apresentados, baseados em suas próprias experiências, conhecem a realidade dela, talvez já tenham passado pelas mesmas situações e vivem ou já viveram dificuldades parecidas com a dela “Talvez me represente porque tem uma pessoa com diabetes, que é o criador do projeto. Então ele deve saber um pouco das coisas que eu passei, a gente talvez tenha várias experiências bem parecidas ou até mesmo iguais” (Informação verbal).

O ponto que diferencia a resposta da matéria número 2 e a das matérias 5, 6 e 7 são os personagens. Nas três últimas aparecem diabéticos, enquanto a de número 2 há somente características dos fatos, conceitos e estatísticas. A ausência de personagens, segundo Martinez (2017), acaba por não humanizar o texto e, portanto, não cria um elo entre o leitor e o que está sendo dito no texto.

Acerca da identificação com aquilo que leu nas matérias apresentadas, a entrevistada B não se identificou com duas, a número 3 (ATENDIMENTOS..., 2022) e a 5 (AGÊNCIA BRASIL, 2022a). Nas matérias em que existem elementos com os quais se identifica, a justificativa concorda com Hall (2014) sobre o fato de que um dos elementos que permitem a identificação com algo é o reconhecimento de alguma origem em comum. De maneira geral, a entrevistada B se identifica, ao ler os textos, com elementos que estão ali e que também fazem parte, de alguma forma, da vida dela.

---

<sup>9</sup> Mulher de 28 anos, descobriu ter diabetes tipo 1 há quatro anos e tem como formação Ensino Superior completo.



Já para a entrevistada C<sup>10</sup>, de acordo com as respostas aqui apresentadas, o fator diabetes já é suficiente para que haja o fator representação. Entretanto, das 7 matérias apresentadas, ela apenas se sentiu representada nas de número 6 (DATENA..., 2022) e 7 (BABU..., 2022), sobre as quais apresentou a seguinte justificativa “ele é um diabético, assim como eu” (Informação verbal). Ela compreende, dessa forma, que os dois são membros da mesma cultura e, portanto, são capazes de enxergar o mundo de forma semelhante.

Ainda sobre essa entrevistada, ela afirmou sentir identificação com 2 dos 7 conteúdos apresentados. Na matéria 2 (AGÊNCIA BRASIL, 2022b), a identificação é com um grupo de pessoas que não associa a diabetes a doenças cardíacas. Na matéria 3 (ATENDIMENTOS..., 2022), identifica-se com as informações ditas pelo médico sobre o cuidado com os olhos “Me identifico quanto aos cuidados com os olhos. É uma coisa que eu morro de medo, de ficar cega [...]. Então tô sempre fazendo exames de vista, até porque eu uso óculos desde os meus 40 anos” (Informação verbal).

Em relação à entrevistada D<sup>11</sup>, obteve-se como resposta que ela se sentiu representada nas 3 matérias em que aparecem alguém com diabetes – 5, 6 e 7. Como afirma Serelle (2020), esse tipo de situação, neste caso ver um diabético na – e não sendo – notícia, aproxima o texto de um leitor que vai associar o que o outro está falando às suas próprias vivências. Sobre a identificação, apenas a matéria 4 (DIA..., 2022), que alerta sobre o risco maior que a covid-19 traz para quem tem diabetes, recebeu uma resposta negativa.

Não me identifico não. Porque esses problemas aí o meu médico já comentou comigo que eles só aparecem depois de alguns anos que a gente tem a doença e também se a gente não cuidar. E eu descobri a diabetes agora e tô me cuidando bem direitinho. Deus me livre de ficar sem ver as coisas. O mundo é tão bonito. (Informação verbal)

Por fim, a entrevistada E<sup>12</sup> foi mais uma que sentiu alguma forma de representação nas matérias 5, 6 e 7, justamente aquelas em que aparecem falas de pessoas com diabetes “Ele me representa sim. O que ele passou, eu também passei. Então ele sabe das minhas dificuldades e eu sei a dele” (Informação verbal). Mais uma vez, há exemplo da importância e também justifica o motivo pelo qual a mídia deveria mostrar essas pessoas ou dar voz para que elas falem sobre suas experiências.

Sobre identificação, a matéria 4, que alerta sobre o risco maior que a covid-19 traz para quem tem diabetes; e a 5, sobre o programa de bolsas, receberam um não como resposta. Na 4, disse não ter sentido nenhum problema em relação a Covid-19. A não identificação com

<sup>10</sup> Mulher de 49 anos, descobriu ter diabetes tipo 1 há 6 anos e é pós-doutoranda.

<sup>11</sup> Mulher de 69 anos, descobriu ter diabetes tipo 2 há 3 anos e tem como formação o Ensino Médio completo.

<sup>12</sup> Mulher de 85 anos, descobriu ter diabetes tipo 2 há 25 anos e tem como formação o Ensino Fundamental Incompleto.

a 5 foi motivada pelo fato dela não ser adepta às atividades físicas “Não, porque eu não faço nada desses negócios de atividade física. Nunca fiz e agora com meus 85 anos é que não vou fazer mesmo. Minha diabete só controlei mesmo a vida inteira comendo pouco” (Informação verbal).

Foi possível perceber, diante das respostas, que os entrevistados sentem que há representação quando tem alguém que também possui o mesmo problema, a diabetes, fazendo jus, assim, ao que diz Stuart Hall, sobre membros da mesma cultura compartilharem conceitos e ideias que lhes permitem ver e interpretar o mundo de forma semelhante.

Outro ponto interessante é a capacidade de apropriação que cada um dos entrevistados possui em relação aos materiais apresentados. Todos eles sentiram identificação com praticamente todos os textos que leram e isso ocorreu porque compreenderam a leitura e levaram para si. Como dito por Thompson (1998), apropriaram-se da mensagem e a tornaram própria, adequando a seu contexto e circunstância em que vive. Independente se foi falado pelos diabéticos Babu e Datena ou pelos especialistas que aparecem na maior parte dos textos, os leitores conseguiam fazer um paralelo com suas próprias vidas, com fatores pelos quais já passaram ou que estão passando.

Como diabético, eu, que escrevo esta monografia, compartilho do mesmo sentimento que os membros da minha cultura. Lendo as 7 matérias analisadas para este TCC, me senti representado apenas naquelas em que aparecem Babu e Datena. Há até um sentimento de mais confiabilidade por saber que são pessoas com vivências parecidas com a minha, pelo menos no que diz respeito à relação com a diabetes.

Destaco, também, que senti identificação com boa parte dos conteúdos apresentados, porque são experiências pelas quais já passei. Durante a leitura pude me reconhecer naquelas palavras e trazer informações para minhas próprias vivências, o que também me leva a apropriação daqueles textos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando descobri a diabetes, em 2016, procurei muitas informações a respeito, em vários portais diferentes. Algo que me chamou a atenção desde o primeiro momento, em relação aos grandes veículos de comunicação, foi a falta de pessoas com diabetes nas matérias em que lia. Sentia que faltava aparecer ali alguém que me trouxesse o sentimento de representação, um tema tão importante e tão discutido nos dias de hoje.

Quando decidi que, de fato, faria meu trabalho de conclusão de curso sobre esse assunto, busquei uma segunda opinião sobre esse sentimento de falta de representação. Entrei em contato com um amigo, também diabético, e perguntei se ele costumava ler ou assistir matérias sobre diabetes e, caso sim, se ele se sentia representado de alguma forma. Ele respondeu que lia e assistia algumas matérias sobre o tema, mas que nunca tinha sentido nenhuma representação.

Ainda segundo esse amigo, sempre aparecia apenas um especialista sobre o assunto falando e, na grande maioria dos casos, o profissional não conseguia dar informações tão precisas porque não sabia o que era conviver com a diabetes diariamente. Essa conversa foi algo que me deu bastante força e aumentou ainda mais a minha inquietação com esta falta de representação.

A seguir optei por fazer uma pesquisa num portal virtual. Primeiramente, devido a maior praticidade de busca e observação. Segundo, devido a este modelo não ter as limitações de caracteres, página e espaço para publicação, como acontece no jornalismo impresso, na TV e no rádio (PALÁCIOS, 1999). Posteriormente a escolha pelo Imirante.com foi devido a este ser, segundo ele próprio, o portal de maior audiência no que diz respeito a portais maranhenses de notícias na internet (IMIRANTE..., 2020). É ele também que possui o maior fluxo e publicações de notícias, o que o torna mais propício para realização de análises.

Na sequência foi decidido o período no qual seria feito o levantamento, de 1º de janeiro de 2019 à 31 de dezembro de 2021. Nesse período, há um número significativo de matérias – 23 – e ainda englobaria o período anterior à pandemia e o durante e depois do ápice de maior número de mortes.

Dentre as matérias encontradas, foram escolhidas 7 para serem analisadas pelos entrevistados. Foi levado em consideração principalmente os textos que possuíam alguma fala de uma pessoa que possui diabetes ou, em alguns casos, textos em que não haveria, pelo menos teoricamente, dificuldade para a obtenção de uma palavra de alguém pertencente a este grupo, como nos casos de eventos voltados para a prevenção e tratamento da diabetes.

Por fim, foi o momento de escolher os diabéticos que seriam entrevistados. Buscou-se localizar pessoas com diabetes que tivessem características diferentes entre si em relação a: gênero, idade, tempo que convivia com a diabetes, tipo de diabetes e grau de escolaridade. Cada um deles teve acesso às mesmas perguntas, explicadas da mesma forma, com foco na representação e na identificação. Após responderem, chegou, então, o momento da análise.

Este estudo comprovou que os diabéticos se sentem representados quando estão diante de textos em que aparece alguém que tenha diabetes. Todos os entrevistados – e eu – nos sentimos representados nas matérias sobre o apresentador Datena e sobre o ator Babu Santana, tendo como justificativa o fato dos dois personagens serem diabéticos, o que os tornava participantes do mesmo grupo. Isso ratifica o que afirma Stuart Hall (2014) sobre membros de uma mesma cultura compartilharem conceitos e ideias e dessa forma conseguirem interpretar o mundo de maneira semelhante.

Sobre a identificação, outro ponto abordado neste trabalho, todos os entrevistados responderam, diante de quase todas as matérias apresentadas, que se sentiam identificados com algo que aparecia no texto. Eles sentiam essa identificação porque estavam, em algum momento, diante de algo muito comum para si. Dessa forma conseguiam olhar para si próprios e, segundo Woodward (2014), é dessa forma que a identificação é construída.

Por fim, foi possível notar a apropriação que cada um fez diante das matérias. Mesmo quando sua situação não era exatamente a mesma apresentada no texto, os entrevistados conseguiam trazê-la para si, moldar à sua própria realidade. Segundo Thompson (1998), a apropriação é justamente pegar um conteúdo, que seja de outra pessoa e de outra circunstância, e conseguir aplicar a sua própria vida.

Diante de tudo que foi apresentado, o estudo então conseguiu comprovar que, de fato, há a necessidade de que mais diabéticos estejam presentes nas matérias dos grandes veículos de comunicação, para que este grupo – que, como já mencionado, é muito grande e tem previsão de um crescimento enorme nos próximos anos – tenha a sua representação. Uma representação que, inclusive, precisa ser feita de forma positiva, mostrando diabéticos que vivem muito bem, apesar da síndrome.

Os diabéticos já compõem um grupo que sofre muitos estereótipos negativos e preconceitos. A mídia, que é também responsável pela forma como a sociedade enxerga a própria sociedade, é um instrumento que pode – e deve – colaborar na mudança dessa situação.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Programa oferece bolsas integrais a diabéticos usuários do SUS. **Imirante.com**, São Luís, 25 mar. 2021 com atualização em 27 de mar. 2022a. Disponível em: <https://imirante.com/brasil/noticias/2021/03/25/programa-oferece-bolsas-integrais-a-diabeticos-usuarios-do-sus.shtml>. Acesso em: 28 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Estudo revela que 80% de diabéticos podem ter doenças cardiovasculares. **Imirante.com**, São Luís, 21 jul. 2019 com atualização em 27 de mar. 2022b. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/brasil/2019/07/21/estudo-revela-que-80-de-diabeticos-podem-ter-doencas-cardiovasculares>. Acesso em: 28 mar. 2022.

ATENDIMENTOS médicos gratuitos marcam o Dia Mundial do Diabetes em São Luís. **Imirante.com**, São Luís, 14 nov. 2019 com atualização em 27 de mar. 2022. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2019/11/14/atendimentos-medicos-gratuitos-marcam-o-dia-mundial-da-diabetes-em-sao-luis>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BABU Santana mostra perda de peso em foto no Instagram. **Imirante.com**, São Luís, 01 de ago. 2021 com atualização em 27 mar. 2022. Na Mira. Disponível em: <https://imirante.com/namira/sao-luis/noticias/2021/08/01/babu-santana-mostra-perda-de-peso-em-foto-no-instagram.shtml>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BASTOS, Thiago. TV Mirante celebra 30 anos de liderança e credibilidade. **O Estado do Maranhão**, São Luís, 15 mar. 2017. Disponível em: <https://oestadoma.com/noticias/2017/03/15/tv-mirante-celebra-30-anos-de-lideranca-e-credibilidade/>. Acesso em: 05 mar. 2022.

BENAVENTO, Monalisa. Fechado: sem Cemesp, diabéticos e hipertensos ficam sem referência. **O Estado do Maranhão**, São Luís, 03 jan. 2019. Disponível em: <https://oestadoma.com/noticias/2019/01/03/fechado-sem-cemesp-diabeticos-e-hipertensos-ficam-sem-referencia/>. Acesso em: 28 fev. 2022.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese**, Florianópolis, Vol. 2 nº 1 (3), p. 68-80, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª Ed. – Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

CUTRIM, Liliane; DIAS, Luciano. Imirante.com: 15 anos de evolução e credibilidade. **Imirante.com**, São Luís, 01 set. 2015 com atualização em 27 de mar. 2022. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/maranhao/2015/09/01/imirante-com-15-anos-de-evolucao-e-credibilidade>. Acesso em: 01 abr. 2022.

DATENA fala ao vivo que tem “diabetes grave” e que só está vivo porque tem dinheiro. **Imirante.com**, São Luís, 27 jul. 2021 com atualização em 27 de mar. 2022. Na Mira. Disponível em: <https://imirante.com/namira/brasil/noticias/2021/07/27/datena-fala-ao-vivo-que-tem-diabetes-grave-e-que-so-esta-vivo-porque-tem-dinheiro.shtml>. Acesso em: 28 mar. 2022.

DIA Mundial do Diabetes alerta para maior risco da Covid-19. **Imirante.com**, São Luís, 11 nov. 2020 com atualização em 27 mar. 2022. Disponível em:

<https://imirante.com/namira/brasil/noticias/2020/11/11/dia-mundial-do-diabetes-alerta-para-maior-risco-da-covid-19.shtml>. Acesso em: 28 mar. 2022.

DOURADO, Kamila. Internet já é segundo meio de comunicação preferido pelos brasileiros segundo pesquisa. **R7**, São Paulo, 07 mar. 2014 com atualização em 23 ago. 2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/internet-ja-e-segundo-meio-de-comunicacao-preferido-pelos-brasileiros-segundo-pesquisa-23082021>. Acesso em: 18 fev. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Juliene; CONCEIÇÃO, Francisco Gonçalves da. Portal Imirante.com: apropriações e usos das características do jornalismo online. **Cambiassu**, ano 19, n. 8, p. 176-194, jan/jun 2011. Disponível em: <http://www.cambiassu.ufma.br/cambi2011.1/gomes.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais** – 15ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 103-133.

\_\_\_\_\_. **Cultura e representação**. Tradução Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio/Apicuri, 2016.

HALUCH, Rafael Follador et al. O impacto do Diabetes Mellitus tipo 2 na qualidade de vida. **Revista Médica da UFPR**, v. 3, nº 1, p. 5-12, maio/2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revmedicaufpr/article/view/46380>. Acesso em 18 abr. 2021.

IMIRANTE.com: 20 anos de credibilidade no dia a dia maranhense. **Imirante.com**, São Luís, 18 de set. 2020. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/maranhao/2020/09/18/imirante-com-20-anos-de-credibilidade-no-dia-a-dia-do-maranhense>. Acesso em: 05 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso móvel em 2019**. Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios Contínua. 2021. ISBN 978-65-87201-56-6. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf). Acesso em 15 maio 2022.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **Atlas de Diabetes**. 9ª edição. 2019. Disponível em: <https://www.diabetesatlas.org/en/sections/demographic-and-geographic-outline.html>. Acesso em 26 abr. 2021.

LEÓN, Lucas Pordeus. Brasil tem 152 milhões de pessoas com acesso à internet. **Agência Brasil**, Brasília, 23 ago. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-08/brasil-tem-152-milhoes-de-pessoas-com-acesso-internet>. Acesso em: 05 mar. 2022.

LINDOSO, Alan; SOUZA, Larissa; SHUEN, Li-Chang; BENTIVI, Zefinha. Entre Vilões e Mocinhos: A construção da notícia pelas rádios AM nas eleições para Governo do Estado em 2018. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42, 2019, Belém do Pará. **Resumos**. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1317-1.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2000.

MARTINEZ, M. Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 40, n. 3, 2017.

Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2798>. Acesso em: 20 maio 2022.

MOSCOVICI, S. *La psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF, 1961.

MOURA, Flávia de Almeida. **Trabalho escravo e mídia**: olhares de trabalhadores rurais maranhenses. São Luís: EDUFMA, 2016.

NOSTALGIA: 5 coisas que só quem usou a internet nos anos 2000 vai lembrar. **Meu Positivo**, [20--]. Disponível em:

<https://www.meupositivo.com.br/doseujeito/entretenimento/internet-nos-anos-2000/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

PALACIOS, M. O que há de (realmente) novo no Jornalismo Online? Conferência proferida por ocasião do concurso público para Professor Titular na FACOM/UFBA, Salvador, Bahia, em 21.09.1999.

PEDUZZI, Pedro. Descoberta da insulina, o “hormônio da vida”, completa 100 anos. **Agência Brasil**, Brasília, 07 de ago. 2021. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-08/descoberta-da-insulina-o-hormonio-da-vida-completa-100-anos#:~:text=%E2%80%9CA%20insulina%20%C3%A9%20o%20horm%C3%B4nio,a%20glicose%2C%20para%20as%20c%C3%A9lulas>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SAVIANO, Roberto. **A beleza e o inferno**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2011.

SERELLE, M. A personagem no jornalismo narrativo: empatia e ética. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 14, n. 2, p. 44-64, 28 maio 2020. Disponível:

<https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/42179/24176>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SOARES, Elirdes. Mirante FM completa 32 anos: conheça o perfil dos locutores.

**Imirante.com**, São Luís, 08 set. 2013. Na Mira. Disponível em:

<https://imirante.com/namira/sao-luis/2013/09/08/mirante-fm-completa-32-anos-conheca-o-perfil-dos-locutores#:~:text=A%20Mirante%20FM%20foi%20fundada,mudou%20para%2096%2C1%20Mhz>. Acesso em: 12 mar. 2022.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social na mídia. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*:

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais – 15ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 7-72.



## APÊNDICES

## APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

### **Levantamento de informações de perfil**

- 1 – Idade?
- 2 – Quando descobriu a diabetes?
- 3 – Fonte de informação?
- 4 – Acha difícil lidar com diabetes?
- 5 – Ver matéria/reportagem sobre o assunto faz você se sentir representado(a)? Por quê?
- 6 – Ver matéria/reportagem com alguém que se cuida te serve como inspiração?

### **Entrevista projetiva sobre as matérias do portal Imirante**

Aos entrevistados, foi realizada breve explanação sobre os conceitos de representação e identificação. Depois disso, as sete matérias selecionadas foram apresentadas aos entrevistados e eles puderam comentar cada uma delas orientados pelas seguintes perguntas:

- 1 – Essa matéria te representa de alguma forma?
- 2 – É possível você se identificar com algo que foi apresentado nessa matéria?
- 3 – Esse texto transmite algo importante para você? Caso sim, o quê?

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estudo: “**REPRESENTAÇÕES DE PESSOAS COM DIABETES NA MÍDIA:**  
breve análise do portal Imirante ”

O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa em curso. Leia atentamente. Caso tenha dúvidas, teremos o prazer em respondê-las. Se concordar, o documento será assinado e só então daremos início ao estudo. Sua colaboração será muito importante para nós. Mas, se quiser desistir a qualquer momento, isto não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, \_\_\_\_\_, brasileiro, \_\_\_\_ anos, \_\_\_\_\_ (estado civil),  
\_\_\_\_\_, (profissão), residente na \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, abaixo-assinado, concordo em participar do estudo denominado “REPRESENTAÇÕES DE PESSOAS COM DIABETES NA MÍDIA: breve análise do Portal Imirante”, cujo objetivo é identificar a forma como pessoas com diabetes se sentem, ao serem expostas a 7 diferentes matérias publicadas no Portal Imirante, sobre a representação e identificação

A participação no referido estudo será no sentido de **responder a um questionário** para que depois estas respostas sejam analisadas e relacionadas com o embasamento teórico abordado na pesquisa.

Estou ciente de que **minha privacidade será respeitada**, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possam, de qualquer forma, nos identificar, serão mantidos em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo ou retirar meu consentimento a qualquer momento sem precisar justificar, ciente também de que, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são Kaio Teixeira Lima e Flávia de Almeida Moura, respectivamente graduando do Curso de Comunicação Social – Radialismo e professora nesse mesmo curso e também no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Comunicação - Mestrado Profissional (PPGCOMPro) e com eles poderei manter contato pelo telefone (98) 987085911.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da participação.

Enfim, tendo recebido orientação quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento e estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação dele.

No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da minha participação na pesquisa, haverá ressarcimento na forma seguinte: transferência via PIX para minha conta bancária.

Rubrica Pesquisador  Rubrica do participante da Pesquisa \_\_\_\_\_

De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da participação no estudo, serei devidamente indenizado(a), conforme determina a lei.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo mandar um e-mail para a Universidade Federal do Maranhão pelo endereço [cccom.ccs@ufma.br](mailto:cccom.ccs@ufma.br).

Resultados da pesquisa:

( ) Desejo conhecer os resultados desta pesquisa. Enviar para o e-mail: \_\_\_\_\_

( ) Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

São Luís, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

Nome do participante: \_\_\_\_\_

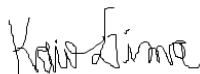
Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

#### DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

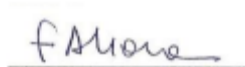
Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do responsável pelo voluntário para a participação neste estudo e forneci uma cópia ao participante deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

São Luís, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

Kaio Teixeira Lima



Flávia de Almeida Moura



## APÊNDICE C – LEVANTAMENTO DE MATÉRIAS SOBRE DIABETES

Matéria	Descrição
<b>1</b> <b>(08.11.21)</b>	<p><b>Diabéticos podem chegar a 784 milhões no mundo em 2045, estima IDF</b> (Reproduzida a partir de Agência Brasil)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumo: Federação Internacional de Diabetes lançou a 10ª edição do Atlas do Diabetes, que mostra o aumento de casos nos últimos 2 anos.</li> <li>- Falas de personagens: nenhuma.</li> <li>- Link: <a href="https://imirante.com/brasil/noticias/2021/11/08/diabeticos-podem-chegar-a-784-milhoes-no-mundo-em-2045-estima-idf.shtml">https://imirante.com/brasil/noticias/2021/11/08/diabeticos-podem-chegar-a-784-milhoes-no-mundo-em-2045-estima-idf.shtml</a></li> </ul>
<b>2</b> <b>(06.10.21)</b>	<p><b>Receita simples de sopa com carne e legumes para quem tem diabetes</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumo: ingredientes e explicação sobre modo de preparo</li> <li>- Falas de personagens: nenhum</li> <li>- Link: <a href="https://imirante.com/namira/sao-luis/noticias/2021/10/06/receita-simples-de-sopa-com-carne-e-legumes-para-quem-tem-diabetes.shtml">https://imirante.com/namira/sao-luis/noticias/2021/10/06/receita-simples-de-sopa-com-carne-e-legumes-para-quem-tem-diabetes.shtml</a></li> </ul>
<b>3</b> <b>(07.08.21)</b>	<p><b>Descoberta da insulina, “o hormônio da vida”, completa 100 anos</b> (Reproduzida a partir de Agência Brasil)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumo: Mostra a história da insulina, desde a sua descoberta e a evolução pela qual tem passado até chegar aos dias atuais.</li> <li>- Falas de personagens: Presidente da Federação Internacional de Diabetes e um doutor em engenharia genética. Nenhuma pessoa com diabetes é citada na matéria.</li> <li>- Link: <a href="https://imirante.com/brasil/noticias/2021/08/07/descoberta-da-insulina-o-hormonio-da-vida-completa-100-anos.shtml">https://imirante.com/brasil/noticias/2021/08/07/descoberta-da-insulina-o-hormonio-da-vida-completa-100-anos.shtml</a></li> </ul>
<b>4</b> <b>(02.08.21)</b>	<p><b>Brasil registra 1ª cirurgia contra diabetes tipo 2 feita com robô</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumo: Fala sobre essa cirurgia, que é um novo tipo de tratamento, e a forma como ela é feita. Apresenta ainda quais tipos de paciente pode se submeter a ela.</li> <li>- Falas de personagens: o médico responsável pelo procedimento e o paciente comentando sobre o pós-cirúrgico.</li> <li>- Link: <a href="https://imirante.com/brasil/noticias/2021/08/02/brasil-registra-1a-cirurgia-contra-diabetes-tipo-2-feita-com-robo.shtml">https://imirante.com/brasil/noticias/2021/08/02/brasil-registra-1a-cirurgia-contra-diabetes-tipo-2-feita-com-robo.shtml</a></li> </ul>
<b>5</b> <b>(01.08.21)</b> Escolhida	<p><b>Babu Santana mostra perda de peso em foto no Instagram</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumo: O ator Babu Santana, após participar do BBB 2020, descobriu que estava com diabetes. Ele teve que passar por um processo de readaptação e perda de peso para poder melhorar a saúde e colocou duas fotos fazendo um comparativo entre a forma como estava na época do BBB e a outra como está atualmente.</li> <li>- Falas de personagens: é mostrada apenas a publicação feita pelo ator no Instagram.</li> <li>- Link: <a href="https://imirante.com/namira/sao-luis/noticias/2021/08/01/babu-santana-mostra-perda-de-peso-em-foto-no-instagram.shtml">https://imirante.com/namira/sao-luis/noticias/2021/08/01/babu-santana-mostra-perda-de-peso-em-foto-no-instagram.shtml</a></li> </ul>
<b>6</b> <b>27.07.21</b> Escolhida	<p><b>Datena fala ao vivo que tem “diabetes grave” e que só está vivo porque tem dinheiro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumo: Enquanto falava sobre o aumento dos preços no Brasil, Datena revelou que tem um tipo de diabetes que é “gravíssimo” e que só está vivo porque tem dinheiro, porque, segundo ele, sua despesa mensal para se cuidar chega a cerca de R\$ 2 mil.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falas de personagens: está descrita a fala do apresentador feita em seu próprio programa de TV.</li> <li>- Link: <a href="https://imirante.com/namira/brasil/noticias/2021/07/27/datena-fala-ao-vivo-que-tem-diabetes-grave-e-que-so-esta-vivo-porque-tem-dinheiro.shtml">https://imirante.com/namira/brasil/noticias/2021/07/27/datena-fala-ao-vivo-que-tem-diabetes-grave-e-que-so-esta-vivo-porque-tem-dinheiro.shtml</a></li> </ul>
<b>7</b> <b>(05.04.21)</b>	<p><b>Pandemia pode aumentar risco de candidíase em mulheres com diabetes</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumo: A SBD lançou um alerta que a grande variação glicêmica em pessoas com diabetes durante a pandemia poderia elevar o risco para o desenvolvimento de candidíase.</li> <li>- Falas de personagens: de um endocrinologista</li> <li>- Link: <a href="https://imirante.com/namira/brasil/noticias/2021/04/05/pandemia-pode-aumentar-risco-de-candidiase-em-mulheres-com-diabetes.shtml">https://imirante.com/namira/brasil/noticias/2021/04/05/pandemia-pode-aumentar-risco-de-candidiase-em-mulheres-com-diabetes.shtml</a></li> </ul>
<b>8</b> <b>(25.03.21)</b> Escolhida	<p><b>Programa oferece bolsas integrais a diabéticos usuários do SUS</b> (Reproduzida a partir da Agência Brasil)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumo: Fala sobre o funcionamento do projeto.</li> <li>- Falas de personagens: Falas do criador do programa, que possui diabetes, e de um endocrinologista.</li> <li>- Link: <a href="https://imirante.com/brasil/noticias/2021/03/25/programa-oferece-bolsas-integrais-a-diabeticos-usuarios-do-sus.shtml">https://imirante.com/brasil/noticias/2021/03/25/programa-oferece-bolsas-integrais-a-diabeticos-usuarios-do-sus.shtml</a></li> </ul>
<b>9</b> <b>(14.11.20)</b>	<p><b>Diabetes é responsável por 43 amputações diárias no Brasil</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumo: Traz dados sobre as amputações, comparativos dos números no ano a ano e onde são feitas essas amputações. Fala ainda sobre sintomas, prevenção, tratamento e como pacientes com diabetes correm mais riscos com a covid.</li> <li>- Falas de personagens: nenhuma.</li> <li>- Link: <a href="https://imirante.com/brasil/noticias/2020/11/14/diabetes-e-responsavel-por-43-amputacoes-diarias-no-brasil.shtml">https://imirante.com/brasil/noticias/2020/11/14/diabetes-e-responsavel-por-43-amputacoes-diarias-no-brasil.shtml</a></li> </ul>
<b>10</b> <b>(11.11.20)</b> Escolhida	<p><b>Dia mundial do diabetes alerta para maior risco da covid-19</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumo: Fala sobre o dia mundial da diabetes (14 de novembro), como metade dos diabéticos ignoram que possuem um problema.</li> <li>- Falas de personagens: oftalmologista</li> <li>- Link: <a href="https://imirante.com/namira/brasil/noticias/2020/11/11/dia-mundial-do-diabetes-alerta-para-maior-risco-da-covid-19.shtml">https://imirante.com/namira/brasil/noticias/2020/11/11/dia-mundial-do-diabetes-alerta-para-maior-risco-da-covid-19.shtml</a></li> </ul>
<b>11</b> <b>(27.08.20)</b>	<p><b>Morre produtor musical e ex-jurado do “Ídolos”, Arnaldo Saccomani</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumo: Fala sobre a morte, a causa (diabetes e insuficiência renal) e um pouco da história do produtor, que havia produzido álbuns com estrelas como Tim Maia, Rita Lee, Ronnie Von e Fábio Júnior.</li> <li>- Falas de personagens: nenhuma</li> <li>- Link: <a href="https://imirante.com/namira/brasil/noticias/2020/08/27/morre-produtor-musical-e-ex-jurado-do-idolos-arnaldo-saccomani.shtml">https://imirante.com/namira/brasil/noticias/2020/08/27/morre-produtor-musical-e-ex-jurado-do-idolos-arnaldo-saccomani.shtml</a></li> </ul>
<b>12</b> <b>(26.08.20)</b>	<p><b>PL de Adriano sobre Prevenção e Controle da Diabetes é aprovado na Assembléia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumo: Explica o projeto de lei.</li> <li>- Falas de personagens: do autor do projeto, Adriano Sarney</li> <li>- Link: <a href="https://imirante.com/oestadoma/noticias/2020/08/26/pl-de-adriano-sobre-prevencao-e-controle-do-diabetes-e-aprovado-na-assembleia/">https://imirante.com/oestadoma/noticias/2020/08/26/pl-de-adriano-sobre-prevencao-e-controle-do-diabetes-e-aprovado-na-assembleia/</a></li> </ul>
<b>13</b> <b>(19.08.20)</b>	<p><b>Estudo liga Covid-19 a aumento de diabetes tipo 1 em crianças</b> (Reproduzida a partir da Agência Brasil)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumo: explica o estudo</li> <li>- Falas de personagens: pesquisadores envolvidos no projeto</li> </ul>

	- Link: <a href="https://imirante.com/brasil/noticias/2020/08/19/estudo-liga-covid-19-a-aumento-de-diabetes-tipo-1-em-criancas.shtml">https://imirante.com/brasil/noticias/2020/08/19/estudo-liga-covid-19-a-aumento-de-diabetes-tipo-1-em-criancas.shtml</a>
<b>14</b> <b>(17.04.20)</b>	<b>No Maranhão, maioria dos mortos por Covid-19 tinha hipertensão e diabetes</b> - Resumo: Mostra os números que justificam essa relação. - Falas de personagens: nenhuma - Link: <a href="https://imirante.com/sao-luis/noticias/2020/04/17/no-maranhao-maioria-dos-mortos-por-covid-19-tinha-hipertensao-e-diabetes.shtml">https://imirante.com/sao-luis/noticias/2020/04/17/no-maranhao-maioria-dos-mortos-por-covid-19-tinha-hipertensao-e-diabetes.shtml</a>
<b>15</b> <b>(03.01.20)</b>	<b>Brasil recebe primeiro mestrado em estudos clínicos sobre diabetes</b> (Reproduzida a partir de Agência Brasil) - Resumo: explica o estudo - Falas de personagens: da superintendente do Complexo Hospitalar da UFPA/Ebserh. - Link: <a href="https://imirante.com/brasil/noticias/2020/01/03/brasil-recebe-primeiro-mestrado-em-estudos-clinicos-sobre-diabetes.shtml">https://imirante.com/brasil/noticias/2020/01/03/brasil-recebe-primeiro-mestrado-em-estudos-clinicos-sobre-diabetes.shtml</a>
<b>16</b> <b>(14.11.19)</b> Escolhida	<b>Atendimentos médicos gratuitos marcam o Dia Mundial do Diabetes em São Luís</b> - Resumo: Fala sobre os atendimentos, traz números relacionados a diabetes, mostra quem são os grupos que apoiam a realização desse evento. - Falas de personagens: de um oftalmologista - Link: <a href="https://imirante.com/sao-luis/noticias/2019/11/14/atendimentos-medicos-gratuitos-marcam-o-dia-mundial-da-diabetes-em-sao-luis.shtml">https://imirante.com/sao-luis/noticias/2019/11/14/atendimentos-medicos-gratuitos-marcam-o-dia-mundial-da-diabetes-em-sao-luis.shtml</a>
<b>17</b> <b>(29.10.19)</b>	<b>Diabetes cresce 24% em 10 anos no Brasil, diz IBGE</b> - Resumo: Traz vários números relacionados à doença. - Falas de personagens: de um oftalmologista - Link: <a href="https://imirante.com/brasil/noticias/2019/10/29/diabetes-cresce-24-em-10-anos-no-brasil-diz-ibge.shtml">https://imirante.com/brasil/noticias/2019/10/29/diabetes-cresce-24-em-10-anos-no-brasil-diz-ibge.shtml</a>
<b>18</b> <b>(18.08.19)</b>	<b>Substância produzida pelo organismo tem potencial para tratar diabetes</b> (Reproduzida a partir de Agência Brasil) - Resumo: explicação sobre a pesquisa - Falas de personagens: do pesquisador responsável pela pesquisa - Link: <a href="https://imirante.com/brasil/noticias/2019/08/18/substancia-produzida-pelo-organismo-tem-potencial-para-tratar-diabetes.shtml">https://imirante.com/brasil/noticias/2019/08/18/substancia-produzida-pelo-organismo-tem-potencial-para-tratar-diabetes.shtml</a>
<b>19</b> <b>(21.07.19)</b> Escolhida	<b>Estudo revela que 80% de diabéticos podem ter doenças cardiovasculares</b> - Resumo: explicação sobre o estudo - Falas de personagens: de um endocrinologista - Link: <a href="https://imirante.com/brasil/noticias/2019/07/21/estudo-revela-que-80-de-diabeticos-podem-ter-doencas-cardiovasculares.shtml">https://imirante.com/brasil/noticias/2019/07/21/estudo-revela-que-80-de-diabeticos-podem-ter-doencas-cardiovasculares.shtml</a>
<b>20</b> <b>(26.06.19)</b>	<b>Insulina inalável pode ajudar tratamento do diabetes</b> (Reproduzida a partir de Agência Brasil) - Resumo: fala sobre o estudo - Falas de personagens: médicos especialistas - Link: <a href="https://imirante.com/brasil/noticias/2019/06/26/insulina-inalavel-pode-ajudar-tratamento-do-diabetes.shtml">https://imirante.com/brasil/noticias/2019/06/26/insulina-inalavel-pode-ajudar-tratamento-do-diabetes.shtml</a>
<b>21</b> <b>(26.04.19)</b>	<b>Exercício de força controla diabetes em obesos</b> (matéria do Imirante com informações da Agência Brasil) - Resumo: explica o estudo - Falas de personagens: do coordenador da pesquisa

	- Link: <a href="https://imirante.com/brasil/noticias/2019/04/26/exercicio-de-forca-controla-diabetes-em-obesos.shtml">https://imirante.com/brasil/noticias/2019/04/26/exercicio-de-forca-controla-diabetes-em-obesos.shtml</a>
<b>22</b> <b>(12.01.19)</b>	<b>Diabetes não tira férias! Desafios da insulinização aumentam no período</b> - Resumo: Mostra a dificuldade dos diabéticos em controlar a doença em períodos que estão de férias. - Falas de personagens: do endocrinologista e do coordenador de comunicação da SBD - Link: <a href="https://imirante.com/brasil/noticias/2019/01/12/diabetes-nao-tira-ferias-desafios-da-insulinizacao-aumentam-no-periodo.shtml">https://imirante.com/brasil/noticias/2019/01/12/diabetes-nao-tira-ferias-desafios-da-insulinizacao-aumentam-no-periodo.shtml</a>
<b>23</b> <b>(03.01.19)</b> Escolhida	<b>Fechado: sem Cemesp, diabéticos e hipertensos ficam sem referência</b> - Resumo: texto sobre o fechamento do prédio - Falas de personagens: de uma pessoa que recebia atendimento no local  - Link: <a href="https://imirante.com/oestadoma/noticias/2019/01/03/fechado-sem-cemesp-diabeticos-e-hipertensos-ficam-sem-referencia/">https://imirante.com/oestadoma/noticias/2019/01/03/fechado-sem-cemesp-diabeticos-e-hipertensos-ficam-sem-referencia/</a>